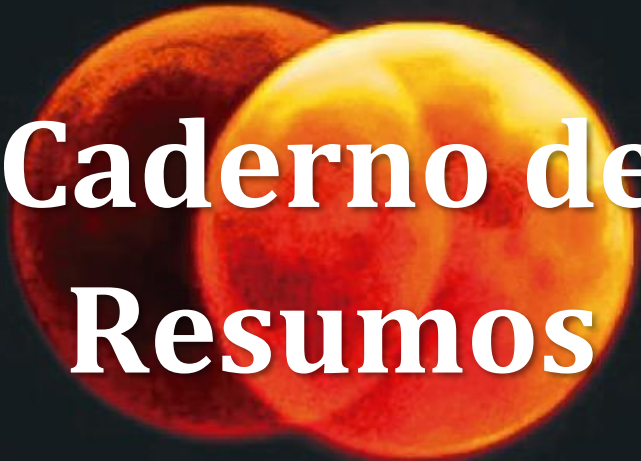


EDUCAÇÃO

DE UMA VEZ POR TODOS.



Caderno de Resumos

**8º Congresso Nacional de Educação e
5º Congresso Internacional de Educação**

► 21 a 25 de junho de 2021 ◀

100% ONLINE e GRATUITO

    institutoivoti.com.br / (51) 3563.8600

Instituto Superior de Educação Ivoti | Ivoti - RS

Apoio:



Patrocínio:



Realização:



- CADERNO DE RESUMOS -

ISBN: 978-85-62270-10-9

5º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
8º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO:
DE UMA VEZ POR TODOS

21 A 25 DE JUNHO DE 2021

ORGANIZADORES:
ÂNGELA MUSSKOPF
RAQUEL DILLY KONRATH
THIAGO MOREIRA SAFADI

ISEI
IVOTI, RS
2021

EXPEDIENTE

Diretora Geral e Pedagógica

Profa. Ma. Doris Helena Schaun Gerber

Comissão Comunicações de Pesquisa

Angela Musskopf
Delci Heinle Klein
Raquel Dilly Konrath
Thiago Moreira Safadi

Comissão Patrocínio

Cristiano Gestrich
Doris Helena Schaun Gerber
Everton Augustin
Thiago Moreira Safadi

Comissão Anais (E-Book)

Bárbara Vier Mengue
Darli Reneu Breunig
Maria do Carmo Mitchell Neis

Comissão Divulgação

Delci Heinle Klein
Doris Helena Schaun Gerber
Loreane Meine
Rafael Boyarski Pitrovski
Vanessa Pustai

Comissão Tecnologias

Anderson Felipe da Silva
Lukhas Daniel Korndorfer Furtado
Rafael Henrique Loef
Rafael Boyarski Pitrovski
Thiago Moreira Safadi

Comissão Cultural

Monia Kothe
Vera Kern Hoffmann

© ISEI – Instituto Superior de Educação Ivoti

Rua Júlio Hauser, 171
93900-000 – Ivoti/RS
Tel.: (51) 3563-8656
E-mail: contato@institutoivoti.com.br
www.institutoivoti.com.br

A revisão textual, formatação e adequação às Normas ABNT são de responsabilidade dos autores e orientadores.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) Instituto Superior de Educação Ivoti, RS, Brasil

C749c Congresso Internacional de Educação (5.: 2021: Ivoti, RS)
Caderno de Resumos [do] 5^o Congresso Internacional de Educação; 8^o Congresso Nacional de Educação: Educação: de uma vez por todos, 21 a 25 de junho de 2021, Ivoti, RS [recurso eletrônico] / Organizado por: Ângela Musskopf, Raquel Dilly Konrath, Thiago Moreira Safadi. – Ivoti, ISEI, 2021.
104f.

Disponível em: <https://www.institutoivoti.com.br/ensino-superior/congresso>
ISBN: 978-85-62270-10-9

1. Educação – Congresso – Brasil, Região Sul. I. Instituto Superior de Educação Ivoti. II. Congresso Nacional de Educação (8.: 2021, Ivoti, RS). III. Musskopf, Ângela. IV. Konrath, Raquel Dilly. V. Safadi, Thiago Moreira.

CDU 37

EDITORIAL

INSPIRADOS NA BELEZA DO RARO FENÔMENO CELESTE OCORRIDO EM 2020, O ALINHAMENTO DE JÚPITER E SATURNO, UMA CONJUNÇÃO NÃO VISTA DESDE A IDADE MÉDIA, E NA CRENÇA DO DEBATE CONJUNTO SOBRE EDUCAÇÃO DISCUTIMOS, NO 8º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E 5º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, FORMAS DE BUSCAR O ALINHAMENTO NECESSÁRIO PARA UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E QUE DIALOGUE COM AS NECESSIDADES DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. FOI NO DESAFIADOR 2020 QUE DECIDIMOS, TAMBÉM, QUE O CONGRESSO ULTRAPASSARIA FRONTEIRAS FÍSICAS E PERMITIRIA TRAZER OS CONGRESSISTAS PARA O INSTITUTO IVOTI, DE ONDE QUER QUE FOSSE, EM MEIO VIRTUAL.

EDUCAÇÃO DE UMA VEZ POR TODOS AMPLIOU AS DISCUSSÕES SOBRE OS TEMAS QUE REGEM O COTIDIANO ESCOLAR E OS PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E CONSEQUENTE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, PARA ALÉM DOS PROFESSORES E GESTORES ESCOLARES, POR ENTENDER A CORRESPONSABILIDADE DE DIFERENTES ATORES, COMO PAIS, ESTUDANTES E TAMBÉM OUTROS SETORES DA SOCIEDADE QUE SÃO IGUALMENTE FUNDAMENTAIS NA FORMAÇÃO HUMANA, NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA, DO CONHECIMENTO E DO ENGAJAMENTO SOCIAL,

ESTE CADERNO DE RESUMOS REGISTRA A VALORIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO SABER CIENTÍFICO, REPRESENTADO PELAS 79 COMUNICAÇÕES APRESENTADAS, DE 33 DIFERENTES INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS, QUE SE ENCONTRARAM EM DIFERENTES SALAS TEMÁTICAS PROPORCIONADAS PELA TECNOLOGIA.

DESEJAMOS QUE AS TEMÁTICAS *EDUCAÇÃO: TECNOLOGIAS E LINGUAGENS; CULTURA, IDENTIDADE, CURRÍCULO E SABERES; EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL; FORMAÇÃO DE PROFESSORES. TRABALHO DOCENTE; POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO E GESTÃO EMPRESARIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL* SEJAM INSPIRADORAS PARA QUE VOCÊS REVISITEM PROJETOS E INICIATIVAS QUE JÁ ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS E CERTAMENTE DESPERTARÃO A SUA CURIOSIDADE PARA FUTURAS PESQUISAS.

DESEJAMOS A TODOS UMA BOA LEITURA!

PROF^ª DR^ª DELCI HEINLE KLEIN

SUMÁRIO

CULTURA, IDENTIDADE, CURRÍCULO E SABERES

CULTURA, CURRÍCULO E LITERATURA: BREVE DISCUSSÃO ACERCA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR	10
O TEXTO LITERÁRIO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	11
O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO DOMÍNIO DE INDIVÍDUO À PESSOA ATRAVÉS DO USO DA MALANDRAGEM.....	12
PROPAGANDA POLÍTICO-ELEITORAL: DAS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS EMPREGADAS NO PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO DO SUJEITO	13
UM CONVITE AO DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	14
REPRESENTATIVIDADE IMPORTA! A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	15
IMIGRAÇÃO E EDUCAÇÃO: A REPRESENTAÇÃO DOS IMIGRANTES CONTEMPORÂNEOS EM LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA.....	16
A IDENTIDADE INFANTIL NO AUTORRETRATO	17
“PARA QUE SERVE A HISTÓRIA?”: O LUGAR DA HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	19
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A PROPOSTA DE REDE (IN)FORMATIVA: UM DEBATE SOBRE CURRÍCULO, GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
HENRI WALLON, UM PSICOMOTRICISTA ESQUECIDO DAS ESCOLAS?: UM ESTUDO SOBRE EDUCAÇÃO PSICOMOTORA A PARTIR DOS PRESSUPOSTOS WALLONIANOS.....	21
“EU FICO EM CASA TRANCADO, SOZINHO”: MODOS DE SOBREVIVÊNCIA TENSIONANDO O CONCEITO DE NEGLIGÊNCIA FAMILIAR	22
ORGANIZAÇÕES E PODER: RELAÇÕES POSSÍVEIS?	23
A IDENTIDADE DO BRASIL CANTADA POR BRASILEIROS	25
ESTUDO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO POTENCIAIS METODOLOGIAS PARA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR	26
OLHARES ADOLESCENTES: RACISMO, CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA A PARTIR DE CANTIGA DE CAPOEIRA	27

DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES: FONOAUDIOLOGIA E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO..... 28

A CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A DOCÊNCIA COM CRIANÇAS NA CONTEMPORANEIDADE 30

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL

ENTRE MEMÓRIAS E EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DOS MUSEUS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM..... 32

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PRÉ-ESCOLA: ENCONTROS ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DIGITAIS E SUAS POSSIBILIDADES ... 33

EDUCAÇÃO: TECNOLOGIAS E LINGUAGENS

HABITANTES DO ARROIO: CONHECER PARA PRESERVAR..... 35

TEATRALIDADE EM *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS* 37

O USO DA INFORMÁTICA EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS..... 38

VIRTUAL EXCHANGE: UMA OPORTUNIDADE DIFERENCIADA..... 39

LETRAMENTO DIGITAL: E A CONSTRUÇÃO DA CRITICIDADE NA UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS..... 41

O REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” EM MEIO AO CONTEXTO PANDÊMICO..... 42

PROJETO DE EXTENSÃO ALFAB&LETRAR: POSSIBILIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 43

DISCORD: UMA PLATAFORMA, MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES..... 44

RECURSOS SONOROS E A COMPOSIÇÃO DE CENÁRIOS EM *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*..... 45

EDUCAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS: UMA REALIDADE POSSIBILITADA PELAS TECNOLOGIAS?..... 46

A “VELHA” QUESTÃO DA LEITURA NA ESCOLA: O QUÊ, QUANDO E ONDE, AFINAL, OS JOVENS GOSTAM DE LER?..... 47

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO ÂMBITO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS..... 48

SALA DE AULA INVERTIDA: APRENDIZAGEM ATRAENTE E EFETIVA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO	49
INSERÇÃO DA CULTURA DIGITAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS.....	50
ESTUDO DE AÇÕES COMPARTILHADAS NA UNIVERSIDADE VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.....	51
APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA: A IMPORTÂNCIA DO SMARTPHONE COMO RECURSO DIDÁTICO.....	52
ANÁLISE DAS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DE "HEITOR, O DINOSSAURO" COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	53
EXTENSÃO E ACOLHIMENTO NO ENSINO REMOTO	54
LITERATURA, LEITURA E RECURSOS DIGITAIS: ENCONTRO DE ENCANTOS	55
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) E APRENDIZAGEM ATIVA NOS CURSOS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA	56
RECURSOS TECNOLÓGICOS E PANDEMIA: ACESSO AS AULAS ONLINE DE ALUNOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL	57

FORMAÇÃO DE PROFESSORES, TRABALHO DOCENTE

AVENTURAS NA HÉLADE: UMA RELEITURA DA OBRA “O MINOTAURO”, EM MONTEIRO LOBATO	59
CULTURA AFRODESCENDENTE, TRADIÇÃO ORAL E ADAPTAÇÕES LINGUÍSTICAS NO LIVRO “HISTÓRIAS DE TIA NASTÁCIA”, DE MONTEIRO LOBATO.....	60
DOCÊNCIA E FORMAÇÃO PERMANENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: LEITURA CRÍTICA DA BNC-FORMAÇÃO	61
MATRIZ DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: ALINHAMENTO CURRICULAR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM LÍNGUA ALEMÃ	62
INCLUSÃO DIGITAL DE PROFESSORES DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO CASO	63
AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL POR CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: OLHANDO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	65
AS VOZES DA ARGUMENTAÇÃO: TODOS EM DEBATE NO BONJA	66
AS REPRESENTAÇÕES DA DOCÊNCIA NA REGIÃO DA ENCOSTA DA SERRA GAÚCHA.....	67

QUANDO OS MENINOS SÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA/ABUSO SEXUAL: DEBATENDO A FORMAÇÃO DOCENTE E O PAPEL DA ESCOLA.....	68
ESCOLA DIALÓGICA, UM CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA.....	69
NARRATIVAS PROFESSORAIS: A ELUCIDAÇÃO DA ESCOLA NA PANDEMIA	70
PROCESSO DE MUDANÇA DE AULAS EXPOSITIVAS PARA AULAS MEDIADAS, EM CURSO DE ENSINO APOSTILADO, NO ENSINO FUNDAMENTAL II, ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA.....	71
A PANDEMIA COVID-19 E A INSTAURAÇÃO DE UMA NOVA FORMA HISTÓRICA DE INSTRUMENTAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ..	72
A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO FORMA DE ACOLHIMENTO: UM OLHAR PARA O PROJETO DA RUA PARA NÓIA.....	73
<i>O QUINTAL DA VOVÓ CIENTISTA</i> : VISADAS DE CAPTAÇÃO E DE INFORMAÇÃO NO PROJETO DE LIVRO INFANTIL DE DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA ..	75
PROFESSOR ANFITRIÃO: AS VISADAS DE CAPTAÇÃO EM TEXTOS INICIAIS DE AULAS REMOTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MATEMÁTICA DE UMA ESCOLA PÚBLICA E DE UMA ESCOLA PRIVADA DO RIO GRANDE DO SUL	76
A PEDAGOGIA DA ESCUTA E A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	77
É PRECISO FALAR SOBRE GÊNERO NA ESCOLA: PENSANDO FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO ANTIDISCRIMINATÓRIA.....	78
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS MIGRATÓRIOS NO CAMPO DO ENSINO GEO-HISTÓRICO	79
CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS.....	80
FORMAÇÃO DOCENTE: UMA REFLEXÃO SOBRE DIREITOS HUMANOS NA ESCOLA.....	81

GESTÃO EMPRESARIAL, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

REGIONAL

EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM ESTUDO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS E A GESTÃO CURRICULAR NA REDE PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO NO RIO GRANDE DO SUL.....	83
O INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO DO GUIA DE TURISMO RECÉM-FORMADO.....	84

CONVERGÊNCIAS ENTRE A PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE O ENSINO E A BNCC 86

AS FORMAS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES..... 87

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

DESENVOLVIMENTO E PROCESSO EDUCATIVO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA ATRAVÉS DE CONCEITOS ANDRAGÓGICOS 90

CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DE PRÁTICAS NÃO ESCOLARES EM UM PROJETO DE FUTSAL NA CIDADE DE IVOTI-RS 91

O DIAGNÓSTICO NA INCLUSÃO ESCOLAR E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO ENSINOAPRENDIZAGEM..... 92

BULLYING NAS ESCOLAS: AÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO A PARTIR DE UMA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS 93

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR COMO POLÍTICA PÚBLICA DE EQUIDADE: DISCUSSÕES E PERSPECTIVAS..... 95

SOBRE INCLUSÃO E DIVERSIDADE: DESCONSTRUINDO PARADIGMAS..... 96

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO DOCENTE..... 97

DIREITOS QUE FICARAM PARA TRÁS: UM RESGATE DE IDEIAS E DOCUMENTOS DESCONSIDERADOS NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES..... 98

A PRESENÇA HAITIANA EM IGREJINHA/RS: UMA ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO SOCIOCULTURAL DE IMIGRANTES CONTEMPORÂNEOS NO VALE DO PARANHANA 99

DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I - ESTUDO DE CASOS EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO INTERIOR DE MINAS 100

AS ATUAIS POLÍTICAS DE REFORMA CURRICULAR NO BRASIL E O ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO: A REDE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL 102

DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR: O PAPEL DA LIDERANÇA NA SUPERAÇÃO DE PARADIGMAS..... 103

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO NA COMUNIDADE 104

**CULTURA, IDENTIDADE,
CURRÍCULO E SABERES**



CULTURA, CURRÍCULO E LITERATURA: breve discussão acerca da Base Nacional Comum Curricular

Amanda Santos da Silveira Fernandes (Feevale)¹
Juracy Ignez Assmann Saraiva (Feevale)²

Resumo: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que normatiza e orienta a elaboração dos currículos nas escolas, as quais articulam os conhecimentos globais e locais considerados relevantes de acordo com suas realidades e necessidades. Nesse sentido, ao se mobilizarem para a seleção de conteúdos, as escolas deveriam considerar a cultura na qual estão inseridas. Santos (2006) argumenta que a cultura é a dimensão da sociedade que compreende todos os conhecimentos humanos, sistematizados ou não, e os modos pelos quais um determinado povo expressa esses saberes. Articulado a essa discussão, Laraia (2001) expõe que essa série de conhecimentos compõe o que se chama de herança cultural. Isso quer dizer que, ao longo da história, esses conhecimentos ganham espaço em terrenos de significação social e, na medida em que novas perspectivas teórico-práticas emergem, o leque de saberes se amplia. Assim, a cultura é vista como um processo nunca acabado ou fechado em si; é dinâmica, criativa e sua produção é constante e perene. Hall (2016) afirma que a cultura permite a construção de um conjunto de representações simbólicas e discursivas. Sendo assim, o significado e os valores que o ser humano atribui a esse mosaico de conhecimentos é o que permeia a cultura. Sob essa ótica, entre as instâncias através das quais uma geração busca transmitir seu legado cultural destaca-se a escola, cujos propósitos educativos estão expressos no currículo escolar (MOREIRA; CANDAU, 2007). Tal documento se insere, assim, em um conjunto variado de manifestações culturais e todo o conhecimento científico legitimado passa por um crivo de valoração e priorização em cada contexto histórico-cultural. Trata-se de uma seleção intencional de saberes que representam determinada entidade social. Com base nessas premissas, o objetivo desta discussão é refletir sobre o lugar da literatura na cultura que a BNCC representa. É possível destacar no documento a supressão da literatura enquanto componente curricular da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que passa a compor o campo artístico-literário sob as formas de leitura, análise e produção literária. Em âmbito interdisciplinar, a área prevê a ampliação das habilidades e competências desenvolvidas no decorrer do Ensino Fundamental, mas compreende tópicos gerais das disciplinas de Artes, Educação Física e Língua Inglesa, enquanto concentra maior detalhamento em Língua Portuguesa. Assim, por mais que a literatura integre esse componente curricular, seu tratamento ocorre de forma pouco específica e não possui um centro em si mesmo, sendo necessário que o professor de Língua Portuguesa selecione momentos oportunos de trabalhar com o texto literário em sala de aula. Tal proposição infere que a Literatura se torne cada vez menos protagonista no ensino, posicionamento contra o qual professores de Língua e literatura devem se manifestar, visando defender um dos direitos de crianças e jovens, qual seja, o do acesso à arte literária.

Palavras-chave: Cultura. Currículo. Literatura. Base Nacional Comum Curricular.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: aamandassf@gmail.com e juracy@feevale.br



O TEXTO LITERÁRIO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Ana Maria Leal de Lima Marschall (Feevale)¹
Juracy Ignez Assmann Saraiva (Feevale)²

Resumo: Esta pesquisa tem como proposta o uso do texto literário no processo de ensino e aprendizagem de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental I, em turmas de 5º anos de uma escola da rede municipal de ensino, situada no Vale dos Sinos, Rio Grande do Sul. Tem como objetivo refletir sobre a prática da leitura que se observa nesta escola, principalmente, no que se refere ao uso do texto literário como instrumento de interdisciplinaridade. Percebe-se que, ao concluir o Ensino Fundamental, o estudante afasta-se da prática da leitura, sem ter desenvolvido o gosto por esta. Consequentemente, este projeto de pesquisa visa desenvolver uma nova postura frente às práticas de literatura no ambiente escolar, permitindo que o aluno e professores estabeleçam um diálogo que se amplie para além da escola. Pretende-se desenvolver um programa de leitura com a inserção de obras literárias, atuais ou contemporâneas, contextualizadas, significativas e inovadoras, respeitando as características da faixa etária dos alunos, envolvidos na pesquisa, tendo como metodologia o uso de projetos de ensino interdisciplinares. A pesquisa tem como referência autores como Juracy Saraiva, Ernani Mügge e Regina Zilberman entre outros.

Palavras-chave: Texto Literário. Literatura. Interdisciplinaridade. Escola.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: ana.marschall@hotmail.com e juracy@feevale.br



O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO DOMÍNIO DE INDIVÍDUO À PESSOA ATRAVÉS DO USO DA MALANDRAGEM

Débora Priscila Marasca (Feevale)¹
Daniel Conte (Feevale)²

Resumo: O contato de um sujeito com mundo literário o permite além de construir ideias, conhecer outros pontos de vista e estabelecer reflexões acerca da própria identidade e atuação no meio social. Com base, principalmente, nas proposições de Roberto da Matta (1997) e Lília Schwarcz (2012, 2015), este trabalho objetiva analisar uma personagem originária da literatura brasileira, figura representante do povo brasileiro em meados do fim do século XIX e início do XX, no Rio de Janeiro, e através do seu discurso, delinear o processo da passagem de um mero indivíduo que se vale da malandragem para garantir a condição de pessoa no meio social. A análise será feita utilizando-se como corpus o conto O homem que sabia javanês, de Lima Barreto (1997) e estará centrada na personagem Castelo que, em uma confeitaria, no decorrer da narrativa, conta uma das mentiras emitidas às elites da época para conseguir recursos financeiros.

Palavras-chave: Indivíduo. Pessoa. Literatura. Lima Barreto.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: deboramarasca@hotmail.com e danielconte@feevale.br



PROPAGANDA POLÍTICO-ELEITORAL: das estratégias discursivas empregadas no processo de legitimação do sujeito

Débora Priscila Marasca (Feevale)¹
Ernani Cesar de Freitas (Feevale)²

Resumo: Os discursos políticos são construídos a partir de elementos verbais e não verbais, os quais visam a construção da legitimação dos candidatos, através de estratégias de convencimento destinadas aos sujeitos eleitores. Nesse sentido, o artigo analisa a segunda propaganda político-eleitoral do segundo turno, produzido ao então candidato à presidência da República, Jair Messias Bolsonaro, de modo a detectar as estratégias discursivas empregadas no discurso, disseminado por emissoras de televisão brasileiras, no ano de 2018, no Horário Político Eleitoral e compartilhado por simpatizantes em redes sociais através de uma plataforma digital de vídeos. A discussão teórica faz-se principalmente a partir dos trabalhos de Patrick Charaudeau. Os resultados revelam que os elementos linguístico-discursivos, selecionados estrategicamente, envolveram os eleitores, de modo que, através da razão e também da emoção, contribuíram para com o resultado final da campanha, representado pela vitória.

Palavras-chave: Sujeito. Discurso. Política. Estratégias discursivas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: deboramarasca@hotmail.com e ernanic@feevale.br



UM CONVITE AO DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fabiane Rodrigues dos Santos (Unilasalle)¹
Marliese Christine Simador Godoflite (Feevale)¹
Elaine Conte (Unilasalle)²

Resumo: O trabalho pedagógico em tempos de pandemia nos leva a pensar sobre a racionalização do ensino, que passa pela ilusão das reformas do currículo nos anos 80, na década de 90, a ilusão da gestão e administração das escolas, e nos anos 2000 ocorre a ilusão das tecnologias digitais para compensar o que é a realidade dos professores. Em meio aos contextos de reificação capitalista, hoje vivemos na educação um completo desamparo, com relações de desumanidade para a adaptabilidade de informações, que leva inclusive à proletarianização profissional. Nesse sentido, trazemos as discussões de Nancy Fraser para contextualizar as correntes atuais e para apontar caminhos à crise da produção cultural, com déficit do cuidado humano, ecológico e político, permeando as diversas relações e questões da vida em sociedade. Mais do que buscar fundamentar as teorias de Fraser na realidade, pretendemos examinar os deslocamentos forçados no campo da educação, inclusive nas formas de interação em ambiências digitais (Google Classroom), pois a desposseção torna possível a exploração, para recontextualizar a crise do trabalho do professor que é multifatorial. Tais problematizações representam um convite à reflexão acerca das contradições estruturais e tensões que legitimam a acumulação, os conflitos simbólicos e materiais da exploração sistêmica. Na intenção de pesquisar sobre as dicotomias entre pensar e atuar, teoria e prática, normas legais e aplicabilidade, reconhecimento e rejeição acerca da educação e de seus profissionais, o presente trabalho se pautará nas obras de Nancy Fraser para identificar possíveis ações de enfrentamento às oposições mencionadas, dando conta da complexidade das relações sociais e interdisciplinares. Por meio da atitude hermenêutica ampliamos os repertórios culturais para pensar com Fraser em alternativas viáveis às oposições enfrentadas pela educação, em seus diversos âmbitos de luta por redistribuição e reconhecimento. Uma educação que busca o (re)conhecimento das diferenças precisa superar os obstáculos do desrespeito à diversidade e às injustiças em situações da vida humana. O próprio sistema social se encarrega de burocratizar e dificultar a execução das condições de possibilidade à inclusão de todos, dado os ritmos alucinantes e as relações violentas (cyberbullying) entre estudantes e professores. Buscar alternativas ao mal-estar docente e aos limites da experiência no tempo atual, bem como delinear novas possibilidades ao exercício da cidadania, torna-se urgente às novas práticas hipercomplexas para identificar violações de direitos e injustiças no campo da educação. Por fim, a educação precisa estar presente em todas as relações e esferas da vida porque com ela ampliamos a capacidade de investigar os fenômenos humanos e suas contradições, e o trabalho do professor na sociedade contemporânea é fundamental, visto que nos transforma.

Palavras-chave: Educação. Reconhecimento. Contradições. Diversidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: fabiane.santos0295@unilasalle.edu.br, fonomarliese@gmail.com e elaine.conte@unilasalle.edu.br



REPRESENTATIVIDADE IMPORTA! A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Fernanda Rodrigues da Silva (Feevale)¹
Ernani Mügge (Feevale)²

Resumo: O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da literatura afro-brasileira nos anos iniciais do ensino fundamental, com vistas à formação de uma sociedade em que discursos discriminatórios não encontrem eco. Ao fazê-lo, discute o papel da escola, analisa documentos que norteiam a educação em relação à leitura e coloca em evidência alguns textos da literatura brasileira que têm como centralidade personagens negros e negras e a valorização da diversidade cultural. Parte-se do pressuposto de que a escola tem papel fundamental na formação do sujeito para as relações étnico-raciais, de um indivíduo plural, que valoriza a diversidade. Logo, entende-se que a literatura, particularmente a afro-brasileira, na medida em que traduz a valorização da diversidade cultural, contribui com a elucidação destas questões. Neste sentido, o referencial teórico da pesquisa aborda a escola no que se refere à leitura e à literatura, dando ênfase à Base Nacional Comum Curricular, bem como a literatura afro-brasileira e as leis que a garantem em sala de aula (Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008). Além disso, são apresentadas cinco obras infantis de literatura afro-brasileira, com uma breve análise de cada uma delas. A apreciação pretende evidenciar que as literaturas comprometidas com a diversidade, que apresentam protagonistas negros e discursos que valorizam as diferentes culturas e etnias, contribuem com uma educação crítica, respeitosa e engajada.

Palavras-chave: Leitura. Literatura afro-brasileira. Representatividade. Educação para as relações étnico-raciais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)
E-mail: fernandadasilva.nh@gmail.com e ernani@feevale.br



IMIGRAÇÃO E EDUCAÇÃO: a representação dos imigrantes contemporâneos em livros didáticos de Geografia

Gabriel Osmar Wilbert de Bortoli (FACCAT)¹
Daniel Luciano Gevehr (FACCAT)²

Resumo: O presente trabalho ainda está em andamento e tem como principal objetivo analisar como se dá a representação e a abordagem dos imigrantes contemporâneos em livros didáticos de Geografia do 8º ano do Ensino Fundamental. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a temática das migrações (tanto históricas quanto contemporâneas) é um importante assunto que deve ser abordado no 8º ano do Ensino Fundamental, com destaque para os fluxos migratórios ocorridos na América Latina e as principais políticas migratórias dessa região. Para discutir esse tema, muitos professores utilizam o livro didático como uma ferramenta pedagógica em suas aulas. Como a temática das imigrações contemporâneas tem tomado conta de importantes discussões internacionais, sobretudo devido à crise dos refugiados observada em várias regiões do planeta, é importante que os alunos do Ensino Fundamental tenham um ensino que priorize a diversidade étnica e cultural dessas populações que se deslocam, contribuindo assim para uma postura mais acolhedora e inclusiva do imigrante. Diante disso, analisou-se 4 livros didáticos que serão utilizados no período 2020-2023. Os resultados da pesquisa são parciais, entretanto o que se pode observar até o momento é uma abordagem comparativa entre os fluxos imigratórios históricos e contemporâneos nos livros didáticos analisados, com maior destaque para os fluxos imigratórios históricos. Além disso, observou-se que a maioria dos livros traz uma rápida conceituação sobre os refugiados e muitos dados quantitativos que abordam a presença desses grupos no Brasil.

Palavras-chave: Imigrantes contemporâneos. Livro didático. Geografia. Base Nacional Comum Curricular.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: gabrielbortoloti@sou.faccat.br e danielgevehr@faccat.br



A IDENTIDADE INFANTIL NO AUTORRETRATO

Giulia Bassani Bedin (Univates)
Fabiane Olegário (Univates)
Danise Vivian (Univates)
Talula Rita Montiel Trindade (Univates)

Resumo: O discurso de idealização da infância é comum na sociedade que busca uma identidade homogênea do infantil, no qual o erro, alusivo ao fracasso, não estaria contemplado e arruinaria o ideal de infância. Entretanto, nos parece salutar pensar espaços que saibam olhar para o erro como algo potente, que não se escondam por detrás das indiferenças, mas que o acolham, vendo-o como “[...] uma forma construtiva do saber, como uma fonte de crescimento [...]” (NOGARO; GRANELLA, 2004, p. 36). Nesse sentido, adentramos a Clínica Universitária Regional de Educação e Saúde - CURES/UNIVATES, localizada na cidade de Lajeado/RS. Espaço de cuidado de vidas, de adolescentes, adultos, idosos e crianças, plurais, singulares, em intensas alteridades. Vidas que precisam de um olhar atento e escuta sensível para o autocuidado, proporcionado pelos profissionais e estagiários atuantes dos cursos da Saúde e Pedagogia da Universidade, que desenvolvem o compromisso de cada usuário da rede na prática do cuidado de si mesmo. Malaguzzi (1994) em “Ao Contrário, As Cem Existem”, reflete sobre a alteridade, as diferentes vidas existentes, e aqui, evidenciamos a criança feita de cem, esse outro que a habita. Mostra-nos que ela não é tábula rasa, mas é emaranhado de vivências, encontros, desencontros, idas, vindas, devires, devir-criança, que “[...] as crianças não têm um ser definido: elas são, sobretudo, possibilidade, potencialidade: elas serão o que devem ser” (KOHAN, 2003, p. 53). Então, questionamos: criamos espaços para as crianças serem o que devem ser? E elas, sabem e são o que devem ser? E o adulto, deixa a criança ser o que ou quem quer e deve ser? Movidos por esses questionamentos, acreditamos na CURES como espaço de potência, de olhar-se, descobrir-se, conhecer-se, imaginar-se, além de uma visão adultocentrista. Dessa forma, compreendemos o “autoconhecimento” como prática necessária na infância, tal como, o autorretrato como formação, construção de identidade, aceitação e percepção de si, do seu corpo e do outro - pela criança - um espelho de si mesma, onde o outro que vê é “[...] como um amigo, outro dele mesmo em que pode ser o que quiser [...] brinca com sua imagem e a transforma naquilo que quiser. É o momento em que pode ser outro.” (D’AGOSTINO, 2014, p. 6). Desenvolver e incentivar a construção da identidade na criança mostra-lhe a importância de se compreender, de forma individual, mas também coletiva e social. E, através do desenho e exploração de seu rosto e corpo em frente a um espelho, do conhecimento de suas habilidades e sentimentos em atividades dirigidas, a incentiva a não desistir do seu ser e estar aberta às mudanças que acontecerão e que ela mesmo provocará (ARANTES, 2007). Assim, esta escrita tece possibilidades para pensar a respeito do autorretrato como construção da identidade das crianças no espaço CURES, como forma de entender a si, seu corpo, sentimentos e imperfeições, fazendo-as perceber o erro como exercício de aceitação de sua identidade.

Palavras-chave: Autorretrato. Criança. Construção. Identidade.



REFERÊNCIAS

ARANTES, Michele Honorato. **A construção da identidade de crianças pantaneiras**. Tese de Mestrado. Universidade Católica Dom Bosco. 2007. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7855-a-construcao-da-identidade-de-criancas-pantaneiras.pdf>. Acesso em: 25 maio 2021.

D'AGOSTINO, Adriana. **A criança e o autorretrato: uma análise da relação da criança de seis anos com o autorretrato**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-24042015-191420/publico/2014_AdrianaDAgostino_VOrig.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.

KOHAN, Walter Omar. **Lugares da infância: filosofia**. DP&A Editora, 2003. p. 51-67.

MALAGUZZI, Loris. **Ao contrário as cem existem**. Bambini. Milão, Fev/ano X, nº 2, 1994.

NOGARO, Arnaldo; GRANELLA, Eliane. O erro no processo de ensino e aprendizagem. **Revista de Ciências Humanas**, v. 5, n. 5, p. 31-56, 2004. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/244>. Acesso em: 27 maio 2021.

E-mail: giulia.bedin@universo.univates.br, fabiole@univates.br, dvivian@univates.br e talula.trindade@univates.br



“PARA QUE SERVE A HISTÓRIA?”: o lugar da história na Educação Básica

Henrique Daniel Gomes (Uninter)

Resumo: O questionamento que intitula esta pesquisa sugere, além de uma problemática, um desafio: perceber o sentido da História enquanto ciência e disciplina, no âmbito da Educação Básica. Desta forma, o trabalho se desenvolveu a partir de pesquisa bibliográfica e teve como objetivo geral identificar aspectos da disciplina e sua relação com o estudante, ao permear diferentes contextos. Para tal, foram utilizados autores das áreas de História, Pedagogia, Teoria da Comunicação, Sociologia e Economia. A justificativa deste estudo advém da necessidade de aprofundamento na área da História, ciência que pode ser de complexa identificação de sentido e significados por parte do estudante. Assim, é fundamental estabelecer uma visão crítica da disciplina em sua essência e no cotidiano escolar. Neste artigo, a História é compreendida, também, como um mecanismo que desencadeia tensionamentos sobre assuntos sociais emergentes da contemporaneidade.

Palavras-chave: História. Educação. Pedagogia. Sociedade. Escola.

E-mail: henriquedaniel@gmail.com



COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A PROPOSTA DE REDE (IN)FORMATIVA: um debate sobre currículo, gênero e sexualidade na Educação Infantil

Jaime Eduardo Zanette (UFRGS)

Resumo: De acordo com os pressupostos foucaultianos, nossa sociedade vive em constantes relações de poder e resistência. Isso certamente se estende para as instituições de Educação Infantil e seu currículo, especialmente no que tange as questões de gênero e sexualidade. Vale considerar que estes temas sensíveis, vêm sofrendo ataques de movimentos conservadores, que fomentam um pânico moral, principalmente em relação à educação das crianças pequenas. Este pânico, expressa o comportamento coletivo da sociedade contemporânea, frente às mudanças sociais nas quais buscam abranger a totalidade. Em contrapartida, nos deparamos com elevados índices de feminicídios, violência física e emocional contra meninas e mulheres, bem como discriminações e homicídios motivados pela homofobia, que assolam o país. Frente a tais situações, buscamos alternativas educacionais que problematizem essas temáticas na formação continuada de docentes, para que possam reverberar nas práticas pedagógicas com crianças de creche e pré-escola, atendendo as especificidades destas etapas. Neste sentido, baseado nos Estudos de Gênero na perspectiva pós-estruturalista, busquei nesta pesquisa de mestrado, investigar de que forma a coordenação pedagógica vem articulando as temáticas de gênero e sexualidade na escola, procurando perceber as possibilidades e impossibilidades para a construção de uma rede (in)formativa acerca dessas temáticas de Educação Infantil. Para isso, utilizei como metodologia o grupo focal, discutindo estas questões com nove coordenadoras pedagógicas de instituições educativas do município de Novo Hamburgo/RS. A partir dos encontros, destacou-se que, no âmbito curricular, as coordenadoras pedagógicas operam com um pseudo-silenciamento acerca das temáticas de gênero e sexualidade, fazendo algumas intervenções pontuais no cotidiano sem deixar registros em documentos como Projeto Político Pedagógico. Também foi pertinente conceituar a rede (in)formativa, que passou a ser encarada como manifestação de resistência e de proteção às crianças. Isso implica no compartilhamento de informações e construção de conhecimentos acerca dos temas sensíveis que nos interpelam. Sendo assim, a pesquisa evidencia alguns compromissos que a coordenação pedagógica tem, na busca de construir uma rede que (in)forme os docentes e membros da comunidade escolar, sobre os assuntos que envolvem gênero e sexualidade, nos quais os documentos científicos, oficiais, norteadores do nosso currículo, vêm nos exigindo discussão.

Palavras-chave: Educação Infantil. Currículo. Gênero e sexualidade. Rede (In)formativa.

E-mail: edujaimesl@gmail.com



HENRI WALLON, UM PSICOMOTRICISTA ESQUECIDO DAS ESCOLAS?: um estudo sobre educação psicomotora a partir dos pressupostos wallonianos

Jander Fernandes Martins (Feevale)
Vitória Duarte Wingert (Feevale)

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma empiria realizada em uma disciplina do PGG Processos e Manifestações Culturais da Universidade FEEVALE/NH, denominada Teorias Investigativas. O tema elegido para realizar esse estudo gira em torno de questões relacionadas à educação psicomotora em um enfoque interdisciplinar e cultural, tomando o arcabouço walloniano como norte. A justificativa da escolha dessa temática tem como pressuposto basilar, o fato de ser a psicomotricidade (em sua esfera escolar) uma dimensão central que desencadeia os processos de aprendizagem na criança. Metodologicamente, o *locus* da pesquisa se dera em três ambientes escolares, sendo uma escola municipal, uma escola estadual e uma escola privada. Tal escolha não foi neutra, também se objetivava com isso, verificar e captar (possíveis) elementos condicionantes do processo educativo em cada ambiente escolar. Para a coleta de dados, se escolheu a entrevista e o questionário, as quais totalizaram em torno de seis perguntas semiestruturadas. Conclusivamente, se constatou que, embora cada ambiente apresente especificidades socioculturais, didáticas e pedagógicas distintas, todas apresentaram incongruência acerca de seus entendimentos sobre educação psicomotora e, também, sobre os postulados de Henri Wallon sobre a temática pesquisada.

Palavras-chave: Cultura escolar. Educação psicomotora. Escola. Interdisciplinaridade. Henri Wallon.

E-mail: martinsjander@yahoo.com.br e vitoriawingert@hotmail.com



“EU FICO EM CASA TRANCADO, SOZINHO”: modos de sobrevivência tensionando o conceito de negligência familiar

Jéssica Tairâne de Moraes (UFRGS)
Jane Felipe (UFRGS)

Resumo: O presente artigo tensiona o conceito de negligência familiar a partir de relatos das crianças de cinco anos de idade durante uma pesquisa realizada em uma escola da rede municipal de Educação Infantil, em uma cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. O objetivo central da investigação buscou compreender como as crianças percebiam e interpretavam as violências de gênero vividas no âmbito familiar e/ou no seu entorno. A partir das teorizações propostas pela Sociologia da Infância, foram utilizadas estratégias para promover esse debate com as crianças, através das rodas de conversa e leitura literária. Os resultados apontaram para o que chamamos de modos de sobrevivência como estratégia que as famílias desassistidas se veem impelidas a criar para estabelecer a segurança das crianças no ambiente doméstico.

Palavras-chave: Negligência familiar. Modos de sobrevivência. Infâncias. Pesquisa com crianças.

E-mail: jetairane@gmail.com e janelifele.souza@gmail.com



ORGANIZAÇÕES E PODER: relações possíveis?

Juliana Poerschke Voltz (Unisinos)
Carlos Eduardo Poerschke Voltz (Feevale)
José Antonio Ribeiro de Moura (Feevale)
Cidmar Ortiz dos Santos (UTFPR)

Resumo: Desde os primeiros momentos de nossas vidas convivemos com a realidade das organizações, e no decorrer dos anos passamos a fazer parte de muitas delas, como a equipe de futebol, a igreja, o colégio, o conjunto musical, a faculdade, a empresa. A vivência dentro dessas organizações fornece durante esses anos o atendimento das necessidades e orienta a constituição dos objetivos pessoais do indivíduo. Dentro desse contexto, Maximiano (2006) define a organização como uma combinação de esforços individuais com a finalidade de realizar propósitos coletivos, ou seja, se as aulas de futebol têm como objetivo o treinamento de habilidade física na visão individual, o propósito coletivo é formar uma boa equipe e conquistar campeonatos e torneios. Assim também acontece nas empresas: se em nível individual tem-se como objetivo o desenvolvimento, o aprendizado e a subsistência, em nível coletivo busca-se a fabricação e venda de um produto ou serviço. Dessa forma, as organizações também podem ser consideradas como um conjunto de recursos e pessoas que desenvolvem ações coordenadas e trocam conhecimentos em interações recíprocas. A esse conjunto de recursos e pessoas podemos chamar sistema, que possui elementos interdependentes, os quais visam obter o melhor resultado ou objetivo traçado. Como podemos visualizar durante o dia-a-dia, poucos são os aspectos da vida que não são influenciados por alguma espécie de organização. Por esse motivo as organizações assumiram grandiosa importância na sociedade e na vida das pessoas; tornamo-nos uma sociedade organizacional de acordo com Maximiano (2006), mas ao mesmo tempo a preocupação com o meio ambiente e a qualidade de vida das pessoas fez a sociedade reagir e exigir decisões de ordem moral, como algumas voltadas ao desenvolvimento organizacional sustentável. É nessa perspectiva que considera as múltiplas possibilidades de organizações que introduzimos as questões de poder que as permeiam. Por isso, o objetivo deste ensaio é: identificar as possíveis relações entre as definições de poder e as de organizações. Para tanto, realizamos uma pesquisa exploratória, ancorada em uma revisão bibliográfica (GIL, 2002) sobre os dois conceitos – poder e organizações - buscando possíveis relações. Cabe salientar que ao falarmos de organizações, estamos falando de um conjunto de relações humanas situadas no tempo e no espaço, de forma que empresa é apenas um dos diversos tipos de organização. No que diz respeito ao poder, sua definição e seu uso estão ligados a um conjunto de pressupostos que predeterminam o alcance de sua aplicação empírica. Essa afirmação pode ser verificada na discussão recorrente sobre poder nos estudos de diversos teóricos que se dedicaram ao estudo da organização da vida em sociedade, como Foucault (1984, 1987), Lukes (1993) Bourdieu (1998) e Dussel (2007).

Palavras-chave: Organizações. Poder. Relações.



REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **O poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 1998.
- DUSSEL, E. **20 teses de política**. B. Aires: CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade: a vontade de saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal ed. 1980.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história da violência nas prisões**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- LUKES, Stephen. **Power: a radical view**. New York, MacMillan, 1993;
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital**. São Paulo: Atlas, 2006.
- WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: COHN, Gabriel, org. **Max Weber**. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

E-mail: julianapvoltz@hotmail.com, carlospvoltz@hotmail.com, josemoura@feevale.br e cidmarortiz@gmail.com



A IDENTIDADE DO BRASIL CANTADA POR BRASILEIROS

Letícia Mayer Borges (Feevale)¹
Juracy Ignez Assmann Saraiva (Feevale)²

Resumo: As culturas nacionais são formadas a partir de tradições, crenças, línguas, interações e manifestações de arte, compartilhadas por um grupo de pessoas. A identidade do povo que participa desse grupo se constitui e é passada de geração em geração, e a interação entre as pessoas e dessas com o passado e o futuro corrobora com a ideia de uma identidade nacional em constante formação e transformação. Mas afinal, o que é uma nação? Muito além do simples agrupamento de pessoas que vivem num limite territorial demarcado, que falam a mesma língua e utilizam a mesma moeda, nação é um conceito simbólico. Tem relação com a identificação, com a ideia de os indivíduos se verem e se reconhecerem no outro e juntos construir uma identidade. Essa relação entre o “eu” e o “outro” constitui uma nação, que é uma “comunidade imaginada”. Dessa forma, a representação da identidade brasileira através da linguagem é capaz de conectar sua significação à cultura. As canções de artistas nacionais, de várias épocas, também realizam esse exercício e, no caso das composições “Aquarela do Brasil”, de Ary Barroso e “Brasis”, de Seu Jorge, lançam um pouco mais de luz sobre como se constitui o exercício de ser brasileiro. No entanto, a definição de uma identidade de brasileiro não garante que todas as pessoas do Brasil se identifiquem com as representações presentes nas canções, já que em “qualquer que seja a sociedade, não existe a possibilidade de um indivíduo dominar todos os aspectos de sua cultura” (LARAIA, 2007). Através da leitura e interpretação das menções e das referências à cultura brasileira, presentes nas canções, pretende-se reconstituir a imagem sobre a identidade do brasileiro descrita em cada uma das composições, que representam uma visão particular do “brasileiro”, mas não definem todos os brasileiros de todas as épocas.

Palavras-chave: Brasil. Linguagem. Identidade. Cultura.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: leemayerborges@hotmail.com e juracy@feevale.br



ESTUDO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO POTENCIAIS METODOLOGIAS PARA INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO COTIDIANO ESCOLAR

Lucas Giacomoni Pesce (UFRGS)

Resumo: Esse trabalho busca inserir-se no campo das discussões curriculares tendo como perspectiva fundamental a busca por uma profunda e sistemática inserção do Ensino das Relações Étnico Raciais no cotidiano das práticas escolares, considerando a problematização da insistente presença de dinâmicas etnocêntricas contínuas de exclusão de saberes e hierarquização de origens presentes nas estruturas da instituição tradicional de ensino, que se renovam diariamente através das mais sensíveis práticas pessoais e coletivas legitimadas pelas diversas instituições que ordenam as dinâmicas sociais. É através da análise sociológica da educação brasileira, como estuda-se no curso de Ciências Sociais, que percebemos a escola como principal instrumento promotor dessa continuidade estruturante das desigualdades sociais e das violências práticas e simbólicas investidas cotidianamente contra os grupos raciais marcados como subalternos desde os primeiros processos de colonização. A análise bibliográfica deste trabalho busca demonstrar as conexões presentes em teorias já consagradas nas instituições acadêmicas desde sociólogos europeus como Émile Durkheim e Pierre Bourdieu até pensadores brasileiros que tratam mais diretamente do universo da educação pública e de resistência, como Paulo Freire e Azoilda Trindade, a fim de oferecer uma compreensão ampla da necessidade de uma intersecção das diferentes áreas de estudos do conhecimento na reformulação profunda das práticas de ensino oferecidas dentro dos colégios públicos tradicionais do Brasil como estratégia primordial para combater essa realidade de violências e exclusão, já que uma reestruturação dessa complexidade teria como principal objetivo aproximar o estudante da escola, do desenvolvimento de seus conhecimentos e de sua própria cidadania. Partindo do estudo de práticas pedagógicas já desenvolvidas junto à representações indígenas e quilombolas, visitas de estudos a aldeias e quilombos ocorridas nos anos iniciais do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que esse trabalho busca também identificar a intersecção de elementos característicos das relações afro-indígenas do sul epistêmico com o desenvolvimento dos seus saberes, como oralidade, circularidade, cooperatividade, ludicidade e corporeidade, com a prática pedagógica presente nessas dinâmicas de ensino desenvolvidas dentro de um cenário de escola tradicional, destacando essa hibridização do ato de educar como uma potencial proposta metodológica que proporcionaria, através de sensíveis práticas cotidianas dentro das salas de aula, essa continuidade do ato de decolonizar as relações educacionais e a mentalidade etnocêntrica dominante na instituição de ensino, visando finalmente promover ambiente mais libertador para que um estudante desenvolva de forma ampla suas capacidades e sua cidadania.

Palavras-chave: Educação das relações étnico raciais. Práticas decoloniais. Currículo escolar. Anos Iniciais. Propostas metodológicas.

E-mail: pesce.lucas@hotmail.com



OLHARES ADOLESCENTES: racismo, cultura africana e afro-brasileira na semana da Consciência Negra a partir de cantiga de capoeira

Lúcia Jacinta da Silva Backes (Feevale)

Resumo: O artigo trata de questões sobre racismo, cultura africana e afro-brasileira a partir de uma intervenção cultural realizada na Semana da Consciência Negra em 2019, em uma escola municipal da cidade de Igrejinha, RS. A partir da escuta da cantiga de capoeira *Arrancados de lá Luanda*, composição de Mestre Toni Vargas, adolescentes do Ensino Fundamental elaboraram um painel com suas ideias-visão acerca da temática racial. Com base nessas percepções, procurou-se entender como meninas/os veem questões de racismo e da cultura do povo negro a partir de seus espaços micro e macro. O micro, como o espaço familiar e escolar, e o macro, a cidade de Igrejinha como lugar onde se encontram ideias universais, as quais dialogam com essas microcomunidades, família e escola. Para a análise de ideias-visão das/dos estudantes acerca de questões referentes ao racismo, a construção textual se pauta no conceito de cultura e identidade de Zygmunt Bauman (2001), com a metáfora dos fluidos e sólidos, e em discussões sobre racismo de Silvo Almeida (2018), além de outras perspectivas teóricas que envolvem a história/cultura do povo negro, a educação e a música. Pôde-se concluir que cada uma das diferentes ideias-visão mostra o quanto a cultura/história do povo negro, quando trazida à discussão, ainda que imbricada com alguns reconhecimentos da sua importância para o contexto sociocultural e econômico brasileiro e, geralmente, carregados de sentimentos de tolerância e de respeito, está associada ao racismo, presente no cotidiano das pessoas e que atinge, de forma dolorosa, negras e negros. Daí a importância de insistir em debates e ações que potencializem a diversidade cultural como temática que perpassa os mais diferentes momentos do contexto educacional, para além de datas específicas.

Palavras-chave: Semana da Consciência Negra. Racismo. Olhares adolescentes.

E-mail: lucijacintabackes@gmail.com



DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES: Fonoaudiologia e Atendimento Educacional Especializado

Marliese Christine S. Godoflite (Feevale)¹
Fabiane Rodrigues dos Santos (Unilasalle)¹
André Luis Viegas (UERGS)²
Denise Bolzan Berlese (Feevale)²

Resumo: Introdução: Quando começamos a pensar sobre a escola de hoje, a escola que tivemos, a escola que vivemos e a escola que queremos, surgem muitos questionamentos e dúvidas, incluindo a respeito da educação inclusiva, que implicam em um planejamento individualizado, respeitando e potencializando diferentes habilidades, saberes e fazeres e isto se torna um desafio maior ainda. Nessa perspectiva tornar-se relevante compreender qual o objetivo da educação? Encontramos no capítulo IV Do Direito à Educação, art. 27 da Lei nº 13.146 - Lei Brasileira de Inclusão que o objetivo da Educação é assegurar em todos os seus níveis (tanto referente ao tempo escolar - da educação infantil ao nível superior, quanto a condição do sujeito) aprendizado ao longo da vida. O atendimento educacional especializado complementa e/ou suplementa a formação do aluno, visando a sua autonomia na escola e fora dela, constituindo oferta obrigatória pelos sistemas de ensino. Será que o fonoaudiólogo poderá dialogar com os profissionais da e na escola? **Objetivo:** Compreender quais as possíveis articulações entre a fonoaudiologia e o AEE. **Método:** Nesse estudo, foi adotado como princípio metodológico realizar uma leitura crítica em relação aos fatos, a observação, análise dos dados, interpretação e a reflexão sobre os mesmos (LÜDKE, 1986). A participante foi uma professora do AEE em um município da Encosta da Serra/RS. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada, abordando os critérios de encaminhamento e atendimento do aluno para o AEE. **Resultados:** A fonoaudiologia, vem conquistando maior espaço junto à Educação e ampliando seu campo de atuação. O principal dilema neste processo de articulação entre a fonoaudiologia e o AEE se dá no entendimento que a atuação fonoaudiológica, se restringe a prevenção e promoção da saúde. Com isso, a profissional pesquisada se referindo as possíveis relações do atendimento fonoaudiológico com o desenvolvimento dos alunos, afirma que o atendimento fonoaudiológico complementa questões que não são contempladas nos atendimentos de AEE. Nesse sentido, entende-se que a fonoaudiologia pode articular e olhar junto com o professor que desenvolve o AEE para a aprendizagem e a comunicação do aprendente, fortalecendo esta rede. **Conclusões:** Ao compreender quais as possíveis articulações entre a fonoaudiologia e o atendimento educacional especializado, se evidenciou que a articulação do Fonoaudiólogo não está focada na promoção da linguagem dos alunos, incentivando a apropriação, o domínio linguístico e a aprendizagem de cada educando. Sendo assim, compreende-se que o fonoaudiólogo deverá atuar em conjunto, tanto nos atendimentos, quanto no dia a dia da escola se aprofundando em cada realidade, conhecendo cada sujeito, pensando junto à equipe gestora possíveis e diferentes ações, podem eliminar ou minimizar barreiras para que este aprendente com dificuldades e ou deficiências seja realmente protagonista da sua aprendizagem.

Palavras-chave: Fonoaudiologia educacional. Atendimento educacional especializado. Educação inclusiva.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Lei Brasileira de Inclusão.

BRASIL. **Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto no 6.253, de 13 de novembro de 2007.

BRASIL. **NOTA TÉCNICA Nº 04 / 2014 / MEC / SECADI / DPEE.** Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar.

GIROTTO, C.R.M. **A parceria entre o professor e o fonoaudiólogo: um caminho possível para a atuação com a linguagem escrita.** Tese. (Doutorado em Educação). FFC - UNESP, Marília, 2006, 256 f.

LIMA, T. C.; MIOTO, R. C. T; DAL PRÁ, K. R. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 93-104, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3215/321527160010.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2020.

LOPES, M.C; DAL'IGNA, M. C. L. **In/exclusão: nas tramas da escola.** Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

LOPES, M.C; FABRIS, E.H. **Inclusão e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MUSOLINI, C.V.; RODRIGUES, A. P. Equipe clínica: uma reflexão sobre multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. In.: MARQUESAN, I. et al. **Tópicos em Fonoaudiologia.** 1994. São Paulo: Lovise, 1994. P. 207-210

SCHERER, R; Gräff, P. Das Adaptações às Flexibilizações Curriculares: Uma Análise de Documentos Legais e Revistas Pedagógicas. **Revista e Curriculum**, São Paulo, v.15, n.2,p.376 – 400 abr./jun.2017

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: fonomarliese@gmail.com, fabianers23@gmail.com, viegas@liberato.com.br e deniseberlese@feevale.br



A CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: contribuições para pensar a docência com crianças na contemporaneidade

Tanise Müller Ramos (UFRGS)

Resumo: O presente trabalho consiste na continuidade dos estudos desenvolvidos em uma pesquisa de doutorado realizada em uma escola pública federal situada em Porto Alegre, tendo como foco a educação das relações étnico-raciais e o trabalho pedagógico com as infâncias. Seu objetivo é analisar como a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na escola insere-se enquanto política de Ações Afirmativas no campo do currículo, atuando para a reparação histórica de sujeitos e saberes tradicionalmente marginalizados e invisibilizados no ambiente escolar e acadêmico, concebendo o racismo estrutural enquanto elemento fundante das relações de poder e saber nas instituições. Para tanto, a investigação propõe um levantamento bibliográfico apoiado nas obras de diferentes autores e autoras que se debruçam sobre os estudos das relações étnico-raciais e o trabalho pedagógico com a infância, destacando-se especialmente as produções de intelectuais negras, a citar Azoilda Trindade, Nilma Lino Gomes e Petronilha Silva, na intenção de apontar possibilidades para a construção de metodologias de ensino para a educação das relações étnico-raciais no trabalho com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Inserida no campo dos Estudos Culturais em Educação, a pesquisa tem Stuart Hall como um importante referencial, sustentando o pressuposto de que as identidades culturais são construções permeadas por atravessamentos múltiplos, dentre os quais estão os pertencimentos de raça e etnia, o que permite analisar a centralidade que possui a mediação pedagógica na constituição das identidades étnicas e raciais dos sujeitos. Assim, postula-se pela proposta de metodologias didático-pedagógicas que valorizem a pluralidade de experiências, conhecimentos e protagonismos, tensionando modos únicos e absolutos de trabalho com as crianças em direção a outras possibilidades, as quais se aproximam das perspectivas afro-indígenas de educação da infância. A título de conclusões parciais, uma vez que o trabalho de pesquisa encontra-se em andamento, é possível afirmar que a educação das relações étnico-raciais, deste modo, desponta como política para a permanência dos estudantes na etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, configurando-se como um direito da infância e um dever da docência na contemporaneidade brasileira.

Palavras-chave: Estudos culturais. Educação das relações étnico-raciais. Infâncias. Currículo escolar. Identidades culturais.

E-mail: tanisemuller@yahoo.com.br

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL
E PATRIMONIAL**



ENTRE MEMÓRIAS E EDUCAÇÃO: a importância dos Museus no processo de ensino-aprendizagem

Amanda Scalcon Bitencourt (FACCAT)¹
Daniel Luciano Gevehr (FACCAT)²

Resumo: A educação é um dos principais pilares para a formação de uma sociedade e em sua essência, um processo social. Desde seus primórdios, objetivos e funções, a educação é um fenômeno social, desta forma estando ligada aos contextos científicos, culturais e políticos da sociedade a qual está inserida. Por mais que o ato de educar esteja ligado constantemente na história de todas as sociedades, o seu processo é diferente em cada uma, mudando de acordo com os lugares e o passar do tempo. Peça fundamental no que diz respeito às memórias de determinadas sociedades, países, Estados e regiões, o museu é um importante auxiliador nos processos de ensino. Apresentando o papel de unir ciência, história e seus visitantes a partir de inúmeras experiências interativas e outras tantas formas de comunicação, possibilitando com que os alunos tenham contato com memórias e lembranças, tornando assim o processo de aprendizagem mais prazeroso. Devido à importância desta temática, esta pesquisa objetiva, através de uma revisão de literatura, identificar e analisar criticamente os benefícios para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos oriundos do contato dos mesmos com os museus, os quais são a ponte entre a educação e o passado histórico e científico.

Palavras-chave: Alunos. Aprendizagem. Educação. Museus e sociedade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: amandabitencourt@sou.faccat.br e deniseberlese@feevale.br



O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PRÉ-ESCOLA: encontros através de plataformas digitais e suas possibilidades

Lucas Souza Santos (Feevale)
Ilda Renata da Silva Agliardi (UERGS)
Thaís Santa Rita (UERGS)

Resumo: Este relato apresenta a prática de três professores da rede pública de Gramado/RS, no que tange o ERE (Ensino Remoto Emergencial) em decorrência da pandemia de Covid-19. Os encontros tiveram como objetivo principal a criação de vínculo com a turma e o acolhimento entre escola, professores e estudantes, utilizando-se da plataforma Google Meet para os encontros. Os encontros ocorreram semanalmente, com uma turma composta por 15 crianças do Pré II. Devido alguns fatores, como: falta de acesso à internet, poucos recursos eletrônicos em casa, a vergonha das crianças em participarem, entre outros, obteve-se assiduidade média de 4 a 5 educandos. O link do encontro era encaminhado no grupo de WhatsApp da turma para todos (o grupo servia para tirarem dúvidas, enviarem fotos e vídeos das atividades e para a professora enviar recados). Foram três encontros envolvendo a professora regente, a professora de Artes e o professor de Educação Física. A ideia de encontro e não de aula propriamente dita, surgiu pelo fato de ser uma turma de Pré II, que não tem uma aula, com conteúdos e períodos divididos, e também, pela questão da proximidade e intimidade que a palavra encontro representa. Foram momentos divertidos, descontraídos, que as crianças se expressaram muito, contando um pouco do seu dia a dia e do que gostavam de fazer em casa. Cabe ressaltar que, as famílias retiravam na escola um polígrafo com orientações de atividades para serem realizadas em casa. As atividades dos encontros remotos, pensadas pela professora regente, envolviam sempre uma história infantil, apresentada através de vídeo. Depois, a professora estimulava as crianças a se expressarem sobre a história e a fazer alguma atividade relacionada a mesma. Por exemplo, um desenho, uma reprodução da cena com materiais recicláveis, entre outros. A professora de Arte cantou e tocou violão, e exibiu em vídeo outras versões da música que havia apresentado. Através dessas ações, procurou explorar a potência da música como elemento agregador de afetos. Essa experiência apresentou-se desafiadora ao tornar necessária a readequação das atividades frente às ferramentas tecnológicas. O professor de educação física buscou por meio de atividades interativas e de coreografias momentos de expressão corporal, de lateralidade, de coordenação motora, entre outros. Todavia, cabe salientar este momento como de socialização e interação social, pois, há benefícios tanto nos aspectos psicomotores quanto psicossociais. O que podemos destacar destes momentos é que foi uma experiência nova, tanto para os professores, como para as crianças. Os primeiros precisaram refletir sobre que atividades poderiam ser desenvolvidas de forma remota e, os educandos, encararam como um reencontro com os colegas, envolvendo momentos de diversão, acolhimento e construção de vínculos. É preciso dizer que o ERE não foi uma solução para o momento, mas uma possibilidade de mantermos o contato com as crianças.

Palavras-chave: Ensino remoto. Educação Infantil. Interdisciplinaridade. Acolhimento.

E-mail: lucasefi94@gmail.com, ilda-agliardi@uergs.edu.br e santarita@gmail.com

**EDUCAÇÃO: TECNOLOGIAS E
LINGUAGENS**



HABITANTES DO ARROIO: conhecer para preservar

Ailim Schwambach (ISEI)
Leonardo Francisco Stahnke (Colégio Sinodal)
Erli S. Costa (UERGS)

Resumo: Tanto no Brasil como em outros países do mundo, se observa o aumento e a grande concentração de pessoas morando em áreas urbanas que não apresentam infraestruturas básicas ou condições sanitárias para este fim, habitando as margens de rios e arroios, áreas de invasão, locais propensos a constantes alagamentos e deslizamentos de terra, ambientes que deveriam ser preservados e que muitas vezes são protegidos por lei, mas ignora-se estes atenuantes e as pessoas acabam fazendo destes locais suas moradias e é comum vermos o descarte de resíduos nestes locais. Em adição a isto, empresas e fábricas também colaboram em grande parte para potencializar os danos ambientais, não tratando seus efluentes, poluindo rios além de produzirem muitos resíduos. Para um cidadão ser consciente, é necessário haver um jogo dialético das relações homem-mundo. Além disto, se refere aqui à construção da consciência crítica, que contribua para que as pessoas analisem melhor a realidade vivida e sejam capazes de agir sobre essa realidade, transformando-a. No que tange a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em Ciências da Natureza, encontramos habilidades entram o aprendizado sobre a importância de se utilizar de maneira apropriada os recursos naturais e a preocupação com a sustentabilidade. Acreditamos que o mais forte agente de mudança é a educação, fato que emerge a importância da Educação Ambiental como meio de unir todas as ações de âmbito formal e informal voltadas à questão ambiental. Com isto, o grande objetivo deste trabalho foi de fazer uma análise crítica da situação dos leitos de água em cidades como: Ivoti, Estância Velha, Presidente Lucena, Lindolfo Collor e Novo Hamburgo, além de contribuir para um acervo digital de dados sobre os arroios presentes nestas regiões, com fácil acesso, como o Youtube. As concepções de natureza, meio ambiente e ecologia, foram os elementos temáticos tomados como suporte crítico e tornaram-se elementos importantes para a análise dos equívocos na prática da educação ambiental e dos seus pressupostos epistemológicos. O conceito que os alunos têm sobre a palavra arroio, é sinônimo de valão. As cidades não possuem nenhum valão, mas sim, arroios. Passam a ser chamados assim pela própria população que descarta seus dejetos nestes, uma vez que eles não conotam mais respeito e foram condenados a serem meras valas de esgoto. Como atividade desenvolvida em aula, como docentes, questionamos os estudantes para refletir o uso do nome destes “valões”, e por experiência própria, ao resgatar a história destes ambientes nas aulas de Biologia, com os avós da comunidade, percebe-se a grande surpresa de escutar narrativas do tipo: “*eu nadei, acampava e nosso lazer era passar o dia na beira do arroio Prass*”. Em Ivoti e cidades próximas, há vários arroios, mas os próprios alunos apontam não conhecerem nenhum destes limpos. O trabalho “*Os habitantes do arroio*” foi feito com o propósito de ressignificar os leitos de água que as cidades possuem, bem como trabalhar as competências da BNCC, como cultura digital, empatia e valorização cultural. Todos os vídeos foram feitos em grupos de até quatro estudantes, bem como disponibilizados no Youtube, sendo facilmente encontrados com as palavras-chave: habitantes do arroio e o nome do arroio pesquisado. O trabalho e os vídeos

EDUCAÇÃO

DE UMA VEZ POR TODOS.

8º Congresso Nacional de Educação e
5º Congresso Internacional de Educação



▶ 21 a 25 de junho de 2021 ◀

100% ONLINE e GRATUITO

Apoio:



Patrocínio:



Realização:



foram exibidos em sala de aula, e toda a turma participou de discussões problematizando o que poderia ser melhorado nestes arroios, apresentando estas sugestões e trabalhando o exercício de cidadania destes alunos.

Palavras-chave: Habitantes do arroio. Youtube. Arroios. Educação ambiental. BNCC.

E-mail ailim.schwambach@institutoivoti.com.br, leonardo-stahnke@uergs.edu.br e erli-costa@uergs.edu.br

institutoivoti.com.br   
Rua Júlio Hauser, 171 | Ivoti - RS
(51) 3563.8600



TEATRALIDADE EM *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*

Ana Paula Justen (Feevale)¹
Juracy Assmann Saraiva (Feevale)²

Resumo: O presente trabalho, que faz parte do Projeto de pesquisa intitulado “Ficção de Machado de Assis: teatralidade humana e sua representação por meio de recursos da arte dramática”, busca identificar a presença de moldes dramáticos em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, romance de Machado de Assis, publicado em 1881. A análise se justifica porque o tema da teatralidade das ações humanas está presente nessa narrativa machadiana, que, além disso, abarca outros modos literários no mesmo discurso. Com base em pesquisa de natureza bibliográfica, faz-se, inicialmente, um panorama do contexto histórico do século XIX, período que compreende a vida do escritor brasileiro e em que se dá a história do romance. Também é apresentada uma síntese sobre a dramaturgia brasileira, que surgiu no mesmo século, e a biografia de Machado de Assis, por meio da qual se comprova a paixão do escritor pela arte dramática e seus esforços para alcançar a consolidação do teatro brasileiro. Além disso, analisam-se, nesta comunicação, aspectos da arte dramática, comprovando sua presença em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Foram fundamentais, para a realização da pesquisa, os estudos de Juracy Assmann Saraiva, João Roberto Faria e Renata Pallottini, os quais contribuíram para confirmar a hipótese de que o escritor recorre a elementos da dramaturgia para produzir a biografia *post mortem* de Brás Cubas.

Palavras-chave: Dramaturgia. Machado de Assis. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Século XIX. Teatralidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: anapaulajusten2@gmail.com e juracy@feevale.br



O USO DA INFORMÁTICA EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

Andreza Scheffer Sanches (Unilassale)
Fabricio Pontin (Unilassale)

Resumo: A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso nas salas de recursos multifuncionais (SRM) da rede municipal de Gravataí/RS, verificando quais são os saberes e as demandas formativas dos professores relativas à informática educacional e as suas possibilidades de utilização nas SRM. Para tanto será realizado um questionário verificando como é visto os recursos tecnológicos dentro das SRM, além da qualidade dos mesmos, outro instrumento utilizado na pesquisa será a análise documental da legislação das SRM. Historicamente, as pessoas com algum tipo de deficiência sempre foram excluídas da sociedade dita “normal”, principalmente no que se refere a educação. A Declaração de Salamanca em 1994 é um marco nos parâmetros da inclusão, com ela novos acordos foram firmados a fim de que todas as pessoas especiais tivessem direito a educação básica mais inclusiva e socializante. O Brasil, desde então, tem se adequando à essas diretrizes e os educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação com idade entre quatro a 17 anos vem conquistando seu espaço na rede de ensino. Entre 2014 e 2018, o número de matrículas de estudantes com necessidades especiais cresceu 33,2% em escolas de todo o país, chegando a 1,2 milhão de alunos em 2018. Com isso, a demanda por professores com formação específica em Educação Especial aumentou, principalmente aqueles que atuam nos Atendimento Educacionais Especializados (AEE) (BRASIL, 2019). Entretanto, a formação do professor de educação especial pouco aborda sobre a informática educacional, sendo assim os professores não demonstram conhecimento para a utilização de todas as ferramentas e possibilidades encontradas dentro das SRM, já que esses recursos potencializam e aprimoram as capacidades e habilidades dos alunos com deficiência. (BRANDÃO, 2017; CALHEIROS; MENDES; LOURENÇO, 2018). Com a pesquisa espero conhecer os saberes dos professores relativos à informática educacional e poder desenvolver novos programas de formação e aperfeiçoamento aos professores, com o objetivo de ampliar o conhecimento com relação aos recursos disponíveis nas SRM, ampliando a qualidade do ensino escolar inclusivo. Além de poder conhecer a condição dos materiais existentes nas SRM do município.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Sala de recursos multifuncional. Informática educacional.

E-mail: andrezascheffer4@gmail.com e fabricio.pontin@unilassale.edu.br



VIRTUAL EXCHANGE: uma oportunidade diferenciada

Ângela Musskopf (ISEI)¹
Débora Nice Ferrari Barbosa (Feevale)²

Resumo: A Stevens Initiative¹ desenvolveu uma pesquisa com 102 organizações que relataram a promoção de intercâmbios virtuais em 2020. A maioria destas (88%) estão baseadas nos EUA e 58% são Instituições de Ensino Superior. Em relação ao tópico e conteúdo, apenas 10 organizações mencionaram a artes, língua internacional e humanidades. No Brasil, o projeto mais conhecido é o Teletandem Brasil², da Universidade Estadual Paulista (UNESP), cujo objetivo é o aprendizado linguístico entre os pares, ou seja, um ensina sua língua materna ao outro e vice-versa. Segundo O’Dowd, o Intercâmbio Virtual é uma prática comum no contexto de ensino de inglês como segunda língua, porém, na maioria das iniciativas, o resultado das interações culturais eram apenas constatação de fatos, de semelhanças e diferenças, não ocasionando necessariamente mudança de postura ou de mentalidade. A partir do modelo de Byram, O’Dowd desenvolveu seu modelo transacional de intercâmbio virtual. Este estudo utiliza este modelo, adicionando aspectos da Educação Global (CATES, 2013) e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis das Nações Unidas³, propondo uma prática de Intercâmbio Virtual diferenciada entre quatro instituições de Ensino que preparam acadêmicos para se tornarem professores de língua inglesa em seus respectivos países. O *Virtual Exchange* em desenvolvimento envolve instituições da Alemanha, Brasil, Israel e Turquia, sendo o número de alunos variável, respectivamente, 15, 08, 13 e 18. Eles foram divididos em 7 equipes que possuem entre 5 e 8 componentes, sendo que apenas uma equipe não possui representantes de todos os países. A proposta ainda está em desenvolvimento e a expectativa de duração é de 13 semanas. Já ocorreram dois encontros síncronos (um de abertura e uma palestra) e há previsão de ainda outros dois. Os participantes também são motivados a participarem de encontros síncronos semanais cuja organização está sob a responsabilidade de cada grupo. É sabido que dificuldades como fuso horário e compromissos profissionais nem sempre permitem a participação integral, contudo, percebe-se o esforço para engajarem-se no maior número possível. As tarefas desempenhadas pelos alunos foram divididas em três fases: 1. *Ice breaker* (2 semanas) 2. Análise Contrastiva (4 semanas) e 3. Planos de aula (7 semanas). Na primeira fase foram propostas atividades de apresentação para que os alunos se conhecessem. Na segunda, foram selecionadas atividades nas quais os alunos deveriam refletir sobre o seu aprendizado de língua inglesa e os documentos de cada país que regem o ensino de inglês. Nos encontros de equipes eles socializaram suas ideias e documentos. Na terceira, os alunos foram desafiados a criar uma sequência didática para uma turma que envolvesse: a) pelo menos um objetivo do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, aspectos da Educação Global e uma forma de intercâmbio virtual através da metodologia *Task-Based Learning* (ELLIS, 2020). Os dados estão sendo coletados através de pesquisa prévia, da gravação dos encontros, das postagens das tarefas em pastas individuais e por grupo, e de uma pesquisa pós encerramento. Alguns recursos digitais utilizados já eram conhecidos pelos participantes (Zoom, Padlet) e outros

¹ <https://www.stevensinitiative.org/>

² <http://www.teletandembrasil.org/>

³ <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/>



foram utilizados pela primeira vez (Etherpad, Moodle – layout de Israel). O objetivo deste estudo é analisar a competência linguística de comunicação, considerando aspectos de três áreas: (a) a competência linguística, por exemplo vocabulário, gramática e semântica; (b) competência sociolinguística, por exemplo polidez e marcadores linguísticos e (c) competência pragmática, por exemplo competência discursivas, coesão e coerência. O intercâmbio virtual terminará em junho, mas os primeiros dados já coletados demonstram a melhora da comunicação dos alunos entre o primeiro e o quinto encontro síncrono dos grupos, que foram levados em consideração até o momento.

Palavras-chave: Intercâmbio virtual. Competência linguística de comunicação. Modelo transnacional. Educação global.

REFERÊNCIAS

2020 SURVEY of the Virtual Exchange Field. Stevens Initiative. Disponível em: <https://www.stevensinitiative.org/resource/virtual-exchange-impact-and-learning-report-2/>. Acesso em: 24 maio 2021.

BYRAM, M. **From foreign language education to education for intercultural citizenship:** Essays and reflections. Bristol: Multilingual Matters, 2008.

CATES, Kip A. Global Education. *In: ROUTLEDGE Encyclopedia of Language Teaching and Learning*. 2nd ed. Routledge, 2013.

ELLIS, Rod *et al.* **Task-Based Language Teaching:** Theory and Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

O'DOWD, Robert. A transnational model of virtual exchange for global citizenship education. **Language Teaching**, p.1-14, 2019. <https://doi.org/10.1017/S0261444819000077>.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: angela.musskopf@institutoivoti.com.br e deboranice@feevale.br



LETRAMENTO DIGITAL: e a construção da criticidade na utilização de ferramentas digitais

Bruna Cristina Endler Schmitt (Colégio Bonja)¹
Angela Musskopf (ISEI)²

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo identificar como o letramento digital pode auxiliar os alunos a utilizarem as ferramentas tecnológicas de forma crítica e consciente. Autores como Dudney, Hockly e Pegrum (2016) e documentos como a Base Nacional Comum Curricular e o Projeto Político Pedagógico entre outros, foram utilizados como referência nesta pesquisa. Também se apresentou conceitos de letramento digital, criticidade e *feedback* na utilização de recursos digitais, além de análise da BNCC. Ademais, analisou-se o resultado dos questionários aplicados com professores e alunos sobre o uso da ferramenta Google Documentos, em uma escola do norte de Santa Catarina. Ao final, fez-se uma reflexão entre a literatura abordada ao longo da pesquisa e os dados obtidos com os questionários, na qual concluiu-se a importância do letramento digital na construção da criticidade e uso consciente das ferramentas tecnológicas.

Palavras-chave: Letramento digital. Criticidade. *Feedback*. Google Documentos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: brunacrisendler@gmail.com e angela.musskopf@institutoivoti.com.br



O REFERENCIAL CURRICULAR GAÚCHO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CAMPO DE EXPERIÊNCIA “CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS” EM MEIO AO CONTEXTO PANDÊMICO

Bruna de Souza Ferreira (SESC)
Cláudio Gerhardt (Prefeitura São José do Hortêncio)

Resumo: O cenário do ano letivo de 2020 foi de grande complexidade em todo o mundo, em consequência da pandemia do novo Coronavírus, o Covid-19. Instalou-se um cenário de grande instabilidade de forma generalizada em todos os aspectos das experiências de vida em coletividade. No âmbito escolar ocorreu a suspensão das aulas presenciais em todos os níveis de ensino. As investigações aqui propostas têm por objetivo entender como ocorreu o desenvolvimento das atividades pedagógicas ligadas ao campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” prescritos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Gaúcho (RCG) nas Escola de Educação Infantil (EEI) Sesquinho, do Serviço Social do Comércio (Sesc) na cidade de Tramandaí no Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul (RS) durante o ano de 2020. A partir do contexto mundial vivido e das investigações propostas, apresenta-se a questão central deste estudo: Como ocorreu a prática docente na Educação Infantil referente aos estímulos dos direitos de aprendizagens prescritos pelo Referencial Curricular Gaúcho (RCG) no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos” na EEI Sesquinho do Sesc Tramandaí / RS? Os caminhos metodológicos foram trilhados através de uma pesquisa documental, focando os direitos de aprendizagens prescritas às crianças pequenas do campo de experiência Corpo, gestos e movimentos e os dados coletados através da realização de questionários que foram respondidos pelas Instrutoras da EEI Sesquinho do Sesc Tramandaí. Como inspirações teóricas analíticas foi utilizado pensamento Freiriano, articulando com os autores que embasam a proposta pedagógica do Sesc, dentre os quais destacam-se, Vigotsky (2005) e Wallon (1995). As análises preliminares, apontam que as restrições de experiências coletivas de aprendizagem produziram forte impacto na rotina de vida dos sujeitos que compõem a comunidade escolar, produzindo assim, grandes rupturas na forma de construir a aprendizagem das crianças em idade escolar da etapa da Educação Infantil, principalmente nos aspectos relacionados aos estímulos e ao desenvolvimento das experiências prescritas pelo campo denominado “Corpo, gestos e movimentos”. Nesse novo contexto, todas as escolas e o sistema educacional estão sendo forçados a se repensar e se reinventar. Logo, a EEI Sesquinho, trouxe a necessidade de recriar as práticas metodológicas, sem esquecer de toda a complexidade que existe no âmbito escolar, pois uma escola é constituída de várias relações e sujeitos, levando para o ambiente virtual as possibilidades de trabalhar o campo “Corpo, gestos e movimentos”, construindo novas possibilidades junto à comunidade escolar em que está inserida.

Palavras-chave: Educação Infantil. BNCC. Movimento. Pandemia. Metodologias.

E-mail: bruna.sferreira04@gmail.com e claudio.gerhardt@edu.saojosedohortencio.rs.gov.br



PROJETO DE EXTENSÃO ALFAB&LETRAR: possibilidades em tempos de pandemia

Carla Fernanda Schneider (Univates)
Danise Vivian (Univates)
Garine Andréa Keller (Univates)

Resumo: O Projeto de Extensão ALFAB&LETRAR, da Universidade do Vale do Taquari - Univates tem como principal objetivo promover a alfabetização a partir dos eixos conceituais de alfabetização, letramento e letramento literário. Desde 2019, o projeto, através de parcerias com escolas públicas, oferece oficinas aos estudantes da Educação Básica que estão no ciclo de alfabetização. A partir de textos literários, o grupo de extensionistas planeja atividades de preparação para a contação de história, atividades linguísticas e de compreensão leitora, voltadas à alfabetização. No ano de 2020, com a suspensão das aulas presenciais nas escolas, em decorrência da pandemia de coronavírus, o projeto desenvolveu uma série de cinco kits pedagógicos por meio dos seguintes livros: Você troca? (Eva Furnari), Troca - Troca de Letras (Marco Hailer), O chá das Maravilhas (Léia Cassol), O Carrinho movido a carinho (Jonas Ribeiro) e O homem que amava caixas (Stephen Michael King), que foram retirados pelos familiares dos estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental na escola parceira ou disponibilizados em plataformas digitais. Para o planejamento dos kits, o grupo de extensionistas realizava reuniões de estudo e de preparação de atividades, tendo como colaboradora fundamental a professora titular da turma. Cada “kit” foi planejado tomando como fio condutor um livro dos livros supracitados da literatura para a produção de atividades de compreensão leitora e de alfabetização. Os ‘kits’ eram compostos pelo texto impresso de cada um dos livros, um vídeo da contação da história disponibilizado na plataforma Youtube e atividades impressas. No ano de 2021, segue o desafio de planejar atividades não presenciais. Além disso, com o objetivo de alcançar mais turmas, de diferentes escolas, estão sendo criados circuitos pedagógicos no formato virtualizado, que abrangem alunos da pré-escola até o 2º ano do Ensino Fundamental. Esses circuitos visam trabalhar com a consciência fonológica no processo de alfabetização e serão disponibilizados para escolas interessadas, sempre com acompanhamento da equipe do Projeto.

Palavras-chave: Projeto de extensão ALFAB&LETRAR. Alfabetização. Letramento. Letramento literário.

E-mail: cfsfernanda@univates.br, dvivian@univates.br e gkeller@univates.br



DISCORD: uma plataforma, múltiplas possibilidades

Diana Raquel Schneider Gottschalck (Feevale)¹
Ricardo Germann Vieira (Feevale)¹
Yohana Marx (Feevale)¹
Patrícia Scherer Bassani (Feevale)²

Resumo: Entre tantas possibilidades de plataformas e aplicativos, seja para uso pessoal, profissional ou então para uso acadêmico, o *Discord*, busca atender as mais diversas necessidades, primeiramente, o objetivo inicial buscava atender aos interessados pelos *games*, com o passar dos tempos expandiu-se para outras propostas se tornando uma referência em plataforma pela simplicidade no processo de interação, ao mesmo tempo em que, apresenta um *layout* atrativo. O presente estudo é vinculado ao grupo de pesquisa “Informática na Educação”, da Universidade Feevale, tendo como objetivo geral analisar os motivos que levam estudantes a utilizarem o *Discord*, a fim de identificar possibilidade para uso no contexto educativo, como objetivos específicos: evidenciar a faixa etária dos alunos e a frequência com que utilizam. Assim, através de natureza exploratória com base no método misto, onde mistura-se a coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas, um questionário elaborado na plataforma *Google Forms* - com perguntas abertas e fechadas - foi aplicado com 58 estudantes do ensino médio técnico de Instituição Estadual, localizada na cidade de Novo Hamburgo/RS. Estes, regularmente frequentavam a modalidade presencial, mas devido ao momento de pandemia, encontravam-se na modalidade de ensino remoto durante a fase de coleta de dados. O estudo foi realizado em maio de 2021, e dentre os resultados iniciais destacou-se uma faixa etária predominante entre 14 e 18 anos, com um uso da aplicação de cinco ou mais vezes na semana para diferentes finalidades, como o suporte à jogos, realização de chamadas, troca de mensagens, bem como ver filmes e fazer trabalhos de maneira coletiva.

Palavras-chave: Discord. Plataformas. Tecnologias digitais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: dianaschneider2016@gmail.com, ricardo.germannvieira@gmail.com, yohanamarx@outlook.com e patriciab@feevale.br



RECURSOS SONOROS E A COMPOSIÇÃO DE CENÁRIOS EM *MEMÓRIAS PÓSTUMAS DE BRÁS CUBAS*

Gabriela Linn Rocha (Feevale)¹
Juracy Assmann Saraiva (Feevale)²

Resumo: Esta pesquisa é parte do projeto-base de nome “Ficção de Machado de Assis: teatralidade humana e sua representação por meio de recursos da arte dramática”. Visa identificar os recursos sonoros que contribuem para a construção dos cenários em *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, romance de Machado de Assis, publicado em 1881. Como a narrativa se apoia em diversos aspectos da dramaticidade e sendo o som elemento fundamental para sua composição, justifica-se a investigação. De natureza bibliográfica, a pesquisa principiou pela leitura analítica do romance e pela busca por seus recursos teatrais. Após, foi analisada a instalação de sonoridades nos ambientes retratados, os ruídos que ajudam a compor as cenas e a sensação provocada, como se o leitor estivesse assistindo a uma peça de teatro. Além disso, o projeto estuda a dramaturgia brasileira, sua história e suas principais características, e faz uma revisão de estudos críticos sobre a produção machadiana. Este trabalho baseia-se nos estudos de Juracy Assmann Saraiva e Marília Librandi, que demonstram a presença e a importância da sonoridade na literatura, em especial, na concepção de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Palavras-chave: Sonoridade. Teatralidade. Machado de Assis. *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Dramaturgia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)
E-mail: gabrielalinnrocha93@gmail.com e



EDUCAÇÃO EM TEMPOS PANDÊMICOS: uma realidade possibilitada pelas tecnologias?

Janaína Vieira (Feevale)¹
Ernani Mügge (Feevale)²

Resumo: O presente estudo busca compreender a trajetória da inserção da tecnologia nas escolas até o presente momento, visto sua importância ao longo do período pandêmico. Desde março de 2020, os estudantes brasileiros deixaram de frequentar as atividades presenciais nas instituições escolares em todos os níveis de ensino, tendo sido inseridos, progressivamente, em um processo de aulas remotas. Nesse sentido, fez-se necessário o planejamento de um novo modelo de ensino por parte das escolas, o que trouxe, tanto para os professores quanto para os estudantes, grandes e múltiplos desafios. Em algumas situações, ouviu-se que se tratava de um “novo” modelo de ensino. Entretanto, sabe-se que a inserção das tecnologias no campo da educação não é recente, o que leva a questionar sobre o que, de fato, levou a essa adjetivação. Essas e outras questões serão respondidas com base nos estudos da professora e pesquisadora Ana Elisa Ribeiro (2020) e do professor Paulo Gileno Cysneiros (1999), os quais abordam a trajetória da relação das escolas brasileiras com as tecnologias digitais ao longo dos tempos.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Pandemia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: vieirajana@hotmail.com e ernani@feevale.br



A “VELHA” QUESTÃO DA LEITURA NA ESCOLA: o quê, quando e onde, afinal, os jovens gostam de ler?

Jéssica Daiane Levandovski Thewes (Feevale)

Cátia de Azevedo Fronza (Feevale)

Resumo: Entre as crenças que permeiam o discurso sobre leitura em diferentes esferas sociais brasileiras está a de que as pessoas não leem. Abreu (2003) revela que os brasileiros são leitores, porém distantes da cultura valorizada pela escola. Rojo (2009) ressalta que esta é uma sociedade recentemente letrada, em que relações entre escola e população contribuem para a exclusão social. Tal fato, segundo a autora, mostra a importância de se revisitarem as práticas de letramento na escola, pois estas são responsáveis pela conexão entre o que se lê e o que se vivencia. Assim, instigar a leitura e promover tal conexão representam grandes desafios para os docentes. Saraiva e Kaspari (2017) remetem-se a esses desafios quando se referem ao desinteresse dos alunos pela leitura de textos literários. Na direção contrária, as autoras apresentam a literatura como fundamental para a formação de “indivíduos equilibrados, conscientes de sua responsabilidade social e aptos a posicionar-se criticamente em face de seu meio” (SARAIVA; KASPARI, 2017, p. 16). Instigada pelos apontamentos anteriores, Thewes (2021), com pesquisa sob o escopo da Linguística Aplicada, adotando princípios investigativos qualitativo-interpretativistas, identificou e analisou apreciações de estudantes do Ensino Médio sobre práticas de leitura literária na escola, evidenciando o quê, quando e onde gostam de ler. A pesquisa foi realizada em colégio estadual, situado em um município com alto índice de violência e vulnerabilidade social da região metropolitana de Porto Alegre. O foco é direcionado a uma sala de aula de Literatura do Ensino Médio e aos participantes: um professor de Língua Portuguesa e Literatura e uma turma de segundo ano. Tomando por base essas considerações, nesta comunicação, apresenta-se um recorte da pesquisa de Thewes (2021), a partir dos relatos dos alunos, com o objetivo de evidenciar os diferentes textos com os quais se relacionam, em ambientes intra e extraescolares, bem como explicitar práticas escolares que lhes proporcionem o protagonismo e a conexão entre as leituras possibilitadas na e pela escola e a própria realidade. Os jovens refletem a prática da leitura de *fanfics*, *podcasts*, vídeos de diferentes fontes e finalidades dentre outros. Relatam preferência por obras literárias de temáticas diversas (romance, guerra, autoajuda, espirituais, drama, aventura e filosóficas) e mostram-se receptivos a obras que expressam a atualidade, sejam contemporâneas ou clássicos literários, com as quais têm contato, principalmente, na escola (THEWES, 2021). A partir do estudo, considera-se a literatura uma prática fundamental para a constituição do sujeito, uma vez que é capaz de influenciar o ser/estar e agir no mundo. Acredita-se que o engajamento dos jovens na leitura, em especial de textos literários, contribui para sua formação crítica e lhes dá maior acesso às diferentes esferas sociais, sendo fundamental para sua formação integral.

Palavras-Chave: Literatura. Leitura. Jovens. Ensino Médio.

E-mail: jessica.levandovski@yahoo.es e catiaaf@unisinors.br



O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO ÂMBITO ESCOLAR E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS

Jôsie Luaine Rodrigues (Feevale)¹
Benicio Backes (Feevale)²

Resumo: Pesquisa sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de crianças, no âmbito escolar. Teve como objetivo relacionar as habilidades socioemocionais desenvolvidas em sala de aula com a compreensão que docentes têm das mesmas quanto a possíveis interferências sobre as aprendizagens de crianças em idade escolar. O estudo se justifica visto que o tema abrange aspectos essenciais do desenvolvimento da aprendizagem de crianças, como referidos na BNCC (BRASIL, 2017). A base teórica encontra-se ancorada, especialmente, em estudos de Casassus (2009), Abed (2014; 2016) e Vieira (2019) e é orientada, também, pela BNCC (BRASIL, 2017). Mediante pesquisa qualitativa, com caráter descritivo e com o uso de procedimentos de pesquisa bibliográfica e de entrevistas semiestruturadas foram discutidas as habilidades socioemocionais no âmbito escolar, quanto às possíveis implicações na aprendizagem. Os resultados da pesquisa evidenciam a relevância do trabalho com as habilidades socioemocionais e mostram que este tipo de prática pedagógica se torna potencializadora para ressignificar o desenvolvimento da criança em uma perspectiva de educação integral, contribuindo com sua aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais. Aprendizagem. Prática docente. Anos Iniciais.

¹Autor(es) ²Orientador(es)
E-mail: josie_luaine@hotmail.com e benicio@feevale.br



SALA DE AULA INVERTIDA: aprendizagem atraente e efetiva nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio

Juliana Moro da Silva (ISEI)¹
Marguit Carmem Goldmeyer (ISEI)²

Resumo: A presente comunicação traz à tona resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa do Instituto Superior de Educação Ivoti (ISEI), realizado no ano de 2020 sobre a Sala de Aula Invertida, uma metodologia ativa de ensino que atribui ao estudante o papel de protagonista na construção do próprio conhecimento e ao docente a função de orientar e mediar a aprendizagem. Para entender a relevância dessa alternativa que rompe com o modelo tradicional, foi necessário observar o cenário atual e o jovem contemporâneo, pois vive-se na era tecnológica e de frequentes mudanças. Desse modo, o método tradicional, em que o professor é o detentor e transmissor do saber e o aluno o receptor passivo de conteúdo, não é mais suficiente para as demandas da sociedade e do mercado de trabalho, uma vez que, cada vez mais, se exige profissionais que saibam trabalhar de forma colaborativa, resolver problemas e agir de forma autônoma, reflexiva e crítica perante os desafios impostos. Para esta investigação, portanto, foi utilizado como referencial teórico autores que trazem discussões pertinentes e significativas sobre o assunto, como Antunes (2015), Armstrong (2008), Bender (2014), Bergmann e Sams (2018), BNCC (BRASIL, 2018), Führ (2019), Furtado (2015), Moran (2012), Palfrey (2011), Possenti (2003) e Relvas (2014). Para contribuir com a pesquisa bibliográfica, realizou-se um estudo de caso composto por entrevista, observações de aula síncronas, análise de atividades assíncronas e um grupo focal que compôs o material analisado da pesquisa qualitativa realizada em uma escola da região do Vale do Rio dos Sinos, cujo objetivo foi averiguar quais estratégias metodológicas favorecem o engajamento de estudantes de Ensino Médio para a reflexão, análise, crítica, criação e o protagonismo na construção dos conhecimentos no componente curricular de Língua Portuguesa. Os resultados obtidos, portanto, revelam que os jovens da Geração Z acreditam que, por exemplo, para serem boas, as aulas precisam ser, principalmente, dinâmicas, atraentes e objetivas, pois, como os alunos estão mais expostos do que nunca às novas tecnologias, uma aula tradicional, com certeza, não engajar os estudantes. Por isso, é necessário um ensino provocante e inovador, que contribua para a construção significativa e útil de conhecimentos e não somente para a reprodução de conteúdos em provas padronizadas.

Palavras-chave: Metodologia ativa. Sala de aula invertida. Aprendizagem. Língua Portuguesa. Ensino Médio.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: juliana.silva@institutoivoti.com.br e marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br



INSERÇÃO DA CULTURA DIGITAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM MEIO A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Lucas Souza Santos (FEEVALE)
Marcelo Magalhães (IFRS)
Aline Silva de Bona (IFRS)

Resumo: A pandemia do novo coronavírus trouxe relevantes impactos na educação nacional, devido às medidas de proteção sanitárias, como o distanciamento social, as aulas acabaram sendo interrompidas no âmbito escolar (local) e passaram a serem realizadas através de plataformas virtuais. Este estudo visa relatar uma aula remota sobre educação física e seu papel inclusivo, seja através do esporte, seja nas práticas dentro da escola, em um município da serra gaúcha, usando recursos eletrônicos como a plataforma *Google Meet*, vídeos do *Youtube.com* e o site que gera nuvem de palavras *Wordclouds.com*, os quais adentram a cultura digital que cerca os alunos e as alunas. As remessas de atividades impressas entregues aos alunos são formuladas através de um trabalho cooperativo entre os professores da rede municipal de ensino. As aulas que serão relatadas neste trabalho foram realizadas no mês de abril para turmas dos anos finais do ensino fundamental, e tiveram como tema sugerido pela secretaria municipal de educação a “*Conscientização do Autismo*”, abordando temáticas inclusivas, como: diálogos sobre autismo e o que é o Transtorno do Espectro do Autismo - TEA; qual o papel do esporte e da educação física escolar na inclusão de pessoas com TEA e outras necessidades especiais; mostrar aos alunos atletas que possuem TEA e/ou outras necessidades especiais; abertura de diálogos sobre jogos e esportes adaptados (Paraolimpíadas), sendo desenvolvida a partir da plataforma *Google Meet*. No primeiro momento, após envio do *link* de acesso aos alunos, ocorreu o acolhimento dos mesmos na sala virtual. Partindo disto, o professor apresentou qual seria a organização da “*aula online*” e de suas etapas. Posteriormente, foram reproduzidos como introdução às temáticas da aula dois vídeos e, posteriormente, iniciou-se a leitura das remessas entregues na maneira impressa pela escola, sendo que os alunos acompanhavam através de suas folhas físicas e pela apresentação feita pelo professor em sua tela. Logo após, a fim de motivar ainda mais a reflexão dos alunos, foram reproduzidos mais dois vídeos, que tinham intuito de possibilitar uma reflexão “mais humana” dos atletas paraolímpicos, mostrando bastidores e cenas da vida cotidiana e dos desafios às pessoas com necessidades especiais. Por fim, buscando a criação de um “produto final” da aula, o professor mediu à constituição de uma nuvem de palavras, através do site *Wordclouds.com*. As palavras que tiveram maior frequência de repetição foram: diferença, respeito, esperança, exercício físico, igualdade e incluir. Dessa maneira, além das outras palavras com menor frequência de repetição, há um norteamento do que os alunos pensaram e refletiram, estas nuvens apontam para um caminho sobre o que foi debatido em relação ao tema da aula. Portanto, o “*produto*” feito na aula é mais interativo e visualmente bem aceito pelos alunos, pois se insere na cultura digital, aproximando-se do cotidiano e das frequentes práticas tecnológicas dos mesmos.

Palavras-chave: Educação física. Cultura digital. Escola. Inclusão. Ensino remoto. Metodologia.

E-mail: lucasefi94@gmail.com, magmarcelo@gmail.com e aline.bona@osorio.ifrs.edu.br



ESTUDO DE AÇÕES COMPARTILHADAS NA UNIVERSIDADE VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Marcelo Rodrigues Batista (EMJAL)
Divina Lúcia de Souza Medeiros Neder (EEMHS)
Adriana de Souza Medeiros Batista (UFMG)

Resumo: O presente trabalho apresenta um conjunto de ações voltadas à superação do distanciamento da universidade pública das escolas públicas do ensino básico. Trabalhou com a hipótese de que diferentes unidades trabalhando em conjunto podem apresentar aos alunos das escolas uma universidade dentro dos moldes da universalização dos saberes. Neste sentido, discutem-se o contexto de duas ações: o efeito de atuação conjunta da Faculdade de Medicina e Faculdade de Química, na abordagem da temática *Ciência e Tecnologia*; confluência de temáticas em *Sanitarismo e Preservação Ambiental*, com atuação conjunta de dois departamentos da Faculdade de Medicina. Na primeira experiência aspectos teóricos foram apresentados por pesquisadores da Faculdade de Medicina em visita a escola pública do ensino básico, aspectos práticos foram apresentados na Faculdade de Química em visita guiada com os mesmos alunos. Já a segunda experiência teve abordagem somente na escola, porém foi levado até aos alunos ônibus/museu itinerante com espécies de peixes e outros elementos presentes no rio que corta a cidade em que se situa a escola. Percebeu-se grande envolvimento e interesse dos alunos nas atividades desenvolvidas tanto na própria escola quanto fora dela. Demonstrou-se mudança de percepção tanto dos alunos quanto dos professores envolvidos quanto à universidade, seus saberes e trabalhos desenvolvidos de forma acadêmica, porém em consonância com os princípios do conhecimento sem segmentação de saberes. Teve impacto na aproximação das escolas com a universidade e na perspectiva de continuidade dos estudos para os alunos ainda no ensino básico, através de uma apresentação da universidade como local palpável e acessível.

Palavras-chave: Universidade. Escola. Educação. Compartilhamento de saberes.



APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA: a importância do Smartphone como recurso didático

Márcia de Souza Damasceno (IFMT)
Elisangela Alves Sobrinho Arbex (UNIC)
Yara Reis Cardoso (UNIC)
Claudia Lúcia Landgraf Valério (IFMT)
Epaminondas de Matos Magalhães (IFMT)

Resumo: As tecnologias da informação e comunicação (TIC) veem alterando significativamente o cotidiano das pessoas. Para utilizá-la a favor da aprendizagem, elaboramos o Projeto “Sala Remota: o uso do celular extraclasse”, cujo objetivo é criar mecanismos para a motivação e interesse dos estudantes em continuar os estudos e realizar atividades de maneira dinâmica e ecológica, a fim de apropriarem-se dos conteúdos de Língua Portuguesa. Optamos pelo uso do aplicativo *Google Classroom*. Com a ferramenta o professor pode gerenciar conteúdo, simplificar a criação, distribuição de atividades escolares, bem como características de interatividade e colaboração entre os agentes do processo de aprendizagem. Tais funcionalidades em conjunto com outras existentes na plataforma facilitam a troca de conhecimentos entre os agentes do processo por meio dos caminhos alternativos de comunicação entre eles. Uma das características mais significativas no Google Sala de Aula está na ampliação do espaço-tempo, o que torna o processo de aprendizagem contínuo e dinâmico. Dessa forma, a possibilidade de interação e comunicação entre professor e aluno a qualquer hora e em qualquer lugar, estabelecer vínculos de afetividade e confiança, para além do contexto da sala de aula. Além de sua facilidade de utilização pela maioria dos estudantes, outras vantagens são a sua disponibilidade gratuita e nativa na maioria dos smartphones com sistema operacional *Android* e, principalmente, a exigência de baixo conhecimento técnico para adoção integral e imediata das técnicas de aprendizagem colaborativa. Nesta acepção, os estudantes, com o celular em mãos, conheceram a ferramenta para estudo e realização de atividades e de imediato aderiram ao novo instrumento, devido à praticidade e dinamismo na realização de questionários. O uso do aplicativo evita que o estudante destaque folhas do caderno ou que tenha um caderno específico para as atividades extraclasse. No momento em que os estudantes escrevem, respondem questões objetivas e subjetivas interagem com o professor e aprendem a partir da colaboração realizada por meio de um canal de comunicação direto, ampliando os limites da sala de aula. Eles conseguem perceber um resultado positivo e uma necessidade de uso real em situações em que se encontram inseridos. Como metodologia, cria-se uma sala de aula e é repassado para eles via WhatsApp o link e a senha de acesso para iniciarem as aulas remotas. O professor pode acessar instantaneamente as atividades entregues, corrigi-las e colaborar com esses estudantes fazendo apontamentos e correções quando necessários. Isso proporciona um avanço no processo de aprendizagem e desenvolvimento desses estudantes, uma vez que, tanto o professor quanto os estudantes, possuem os textos ao alcance das mãos em seus aparelhos de smartphones.

Palavras-chave: Google Classroom. Atividades. Aprendizagem.

E-mail: marcinhadama@hotmail.com, elisangela.sobrinho@gmail.com, profyrc@gmail.com, claudia.valerio@cba.ifmt.edu.br e epaminondas.magalhaes@plc.ifmt.edu.br



ANÁLISE DAS PRIMEIRAS APLICAÇÕES DE "HEITOR, O DINOSSAURO" COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Pietra Da Ros (Feevale)¹
Naiá Ariel Salvaterra (Feevale)¹
Rosemari Lorenz Martins (Feevale)¹
Lovani Volmer (Feevale)²

Resumo: Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) compreendem uma grande parcela da população. Estima-se, com base em dados do *Center of Diseases Control and Prevention* CDC (2020), que o Brasil possua cerca de 2 milhões de indivíduos com esse transtorno. Esse distúrbio do desenvolvimento consiste em uma desordem causada por alteração no funcionamento cerebral e é, portanto, uma condição de ordem neurobiológica que se faz presente por toda a vida de um indivíduo. Os sintomas variam de leves a severos e são marcados por três características fundamentais: inabilidade para interagir socialmente; dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com jogos simbólicos e padrão de comportamento restritivo e repetitivo (KLIN, 2006). Enquanto algumas crianças diagnosticadas com o transtorno se comunicam bem, outras não possuem tanta facilidade ou simplesmente não se comunicam, o que afeta diretamente a habilidade social, acarretando o distanciamento desses indivíduos em relação às outras pessoas. Em função disso, é importante que seja feito algum tipo de intervenção. A literatura científica relata que pessoas autistas tendem a ficar mais concentradas em determinados detalhes em um contexto, tendo dificuldade para unir e integrar a outra parte em que não focaram sua atenção (VARANDA; FERNANDES, 2011). Essas questões afetam diretamente o processo de letramento de crianças autistas. A tecnologia assistiva (TA) é definida por Berscher e Tonolli (2006) como qualquer recurso ou serviço que contribui para ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo vida independente e inclusão social. Essas potencialidades oportunizam uma aprendizagem mais eficaz. A partir da compreensão da utilidade da TA e das dificuldades enfrentadas durante o processo de alfabetização e letramento de crianças autistas, foi iniciado, em 2019, o projeto "Desenvolvimento do letramento emergente de crianças com Transtorno do Espectro Autista – TEA – por meio de um aplicativo educacional", que tem, entre seus objetivos, a proposta da criação de um aplicativo educacional que auxilie professores e familiares no processo de letramento emergente de crianças com TEA. Nessa perspectiva, foi desenvolvido esse projeto, que possui como objetivo contribuir para o desenvolvimento do letramento emergente de educandos com o Transtorno do Espectro Autista por meio de leitura mediada utilizando um aplicativo tecnológico

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Letramento. Aplicativo. Tecnologia Assistiva.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: pietradaros@icloud.com, naia.ariel22@gmail.com, rosel@feevale.br e lovaniv@feevale.br



EXTENSÃO E ACOLHIMENTO NO ENSINO REMOTO

Pietra Da Ros (Feevale)¹
Samanta Foss (Feevale)¹
Laura Ribero (Feevale)¹
Lovani Volmer (Feevale)²

Resumo: O número de migrantes com destino ao Brasil tem sido expressivo, especialmente na última década. Buscando a efetividade dos direitos dessa parcela da população, assegurados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), em cuja convenção o Brasil é signatário, projetos e programas sociais passaram a ser desenvolvidos. Dentre as iniciativas está o Projeto de Extensão “O Mundo em NH: refugiados e migrantes – uma questão de Direitos Humanos”, criado em 2016, na Universidade Feevale, que visava acolher aqueles que chegavam à região do Vale dos Sinos. Unido ao Projeto “Educação em Direitos Humanos: por uma cultura de paz e tolerância”, com o qual formava o Programa “Educação em Direitos Humanos”, transformou-se, a partir de 2021, no Projeto Integrado “Centro de Educação em Direitos Humanos - CEDUCA DH”. É aliando os cursos de Letras, História, Direito, Psicologia, Fotografia, Artes e Pedagogia que o Projeto desenvolve oficinas semanais de Língua Portuguesa e, intercaladas, oficinas de Realidade Brasileira, Direito, Criatividade e Psicologia, também ofertando atendimento jurídico e psicossocial aos beneficiados. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é compartilhar as vivências no projeto durante o período de pandemia por COVID-19, em que se buscou trabalhar de forma interdisciplinar nas oficinas de Língua Portuguesa e Criatividade. Com oficinas on-line, realizadas a partir das necessidades e apontamentos do grupo, para muito além do aprendizado da língua portuguesa, as atividades propostas têm trazido sentido à ação e, mesmo em tempos adversos, se mostrando como espaço de acolhimento, de olhar para si e para o outro.

Palavras-chave: Português como língua de acolhimento. Extensão. COVID-19.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: pietradaros@icloud.com, saafoss@gmail.com, laurarueda@feevale.br e lovaniv@feevale.br



LITERATURA, LEITURA E RECURSOS DIGITAIS: encontro de encantos

Silvia Valeska Goularte Arnecke (Feevale)¹

Juracy Assmann Saraiva (Feevale)²

Resumo: No presente trabalho, apresenta-se uma proposta de integração entre literatura, leitura e recursos digitais, uma vez que essa aproximação se faz cada vez mais necessária diante das modernidades tecnológicas que se apresentam na sociedade. A escolha pela literatura foi realizada partindo-se do pressuposto que o texto literário é instrumento essencial para promover a competência leitora e de escrita dos alunos. Os recursos digitais, por sua vez, porque se faz necessária a reflexão crítica sobre o processo de comunicação das tecnologias da informação, bem como a mediação de docentes para ressignificar as formas de uso das mídias, procurando desenvolver as competências de aprendizado dos estudantes e melhorar sua relação consigo mesmo e com seu meio social.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Tecnologia. Aprendizado.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: silvia.arnecke@terra.com.br e juracy@feevale.br



ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) E APRENDIZAGEM ATIVA NOS CURSOS DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA

Simone Ramires (UFRGS)
Carlos Eduardo Santi (IFSP)
Ilka Maria de Oliveira Santi (FATEC/SP)

Resumo: Com o advento da pandemia causada pela COVID-19 em 2020, onde as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram de adaptar-se para dar continuidade às atividades acadêmicas e implementar modelos de ensino para colocar em prática o que o Ministério da Educação (ME) denominou Ensino Remoto Emergencial (ERE). Os desafios impostos pela pandemia em 2020 foram um marco para docentes e instituições, principalmente no que se refere a propor e adaptar o ensino em cursos de Engenharia e Tecnologia, e impôs a necessidade imediata de tomar conhecimento e testar - no melhor de suas possibilidades - modelos implantados em diferentes instituições. Com o objetivo de tentar solucionar a lacuna entre o conhecimento teórico isolado aplicado no modelo de ensino atual, e a necessidade do aluno de obter um modelo mais prático onde o conhecimento específico se encaixa em uma sequência lógica de forma a desenvolver a solução de problema real surge a importância da interdisciplinaridade e buscar alternativas para os problemas apresentados, visando intervenção, melhoria contínua e, propor soluções de sustentabilidade, onde o objeto é a utilização de recursos já existentes ou aprimora-los. Sendo assim, a Aprendizagem Ativa é um processo de intervenção do processo de ensino e aprendizagem que segundo Brockman (2010) observa duas recomendações específicas para a revitalização do ensino: a primeira refere-se à abordagem criativa dos conteúdos para promover o processo interativo de projetar, prever o desempenho, construir e testar, essencial aos engenheiros; a segunda refere-se à introdução do aprendizado multidisciplinar. Ainda, em um mercado com exigências em rápida transformação, deve-se analisar as questões de multidisciplinaridade, possibilitando, desta forma, integrar cursos e áreas de conhecimento além de debater estratégias para a troca de informações. De acordo Maseto (2000) a aprendizagem ativa é mais adequada para o trabalho em sala de aula, pois aposta no aluno como protagonista no processo de ensino, ou seja, vem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, onde o aluno é ativo no processo, as aulas são interativas, dinâmicas, apropriando-se de conhecimentos e habilidades, possibilitando ao aluno ser reflexivo e aprendiz permanente. A implementação de práticas de aprendizagem ativa foi aplicada no modo ERE e, com base nisso foi proposto elaboração de projetos reais, partindo da necessidade de intervenções, melhoria contínua e benfeitorias com vistas as demandas atuais. Para apresentação dos projetos foi realizada uma oficina sobre PITCH, que consiste em uma apresentação sumária de 3 a 5 minutos onde conter basicamente a oportunidade, porque fazer o projeto, como fazer e de que forma, tudo de forma sucinta e objetiva.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa. Ensino remoto emergencial. Inovação.

E-mail: simone.ramires@ufrgs.br, prof.carlos.santi@gmail.com e ilkam@uol.com.br



RECURSOS TECNOLÓGICOS E PANDEMIA: acesso as aulas online de alunos em vulnerabilidade social

Tauana da Silva Cherutti (Feevale)
Dinora Tereza Zucchetti (Feevale)

Resumo: Neste texto aborda os conceitos que permeiam a educação online provocada pela pandemia do Covid-19 no Brasil, relacionando com a falta de recursos tecnológicos de alunos em situação de vulnerabilidade social, questionando sobre o acesso, participação e aprendizagem dessas crianças. Trata-se de uma pesquisa inicial sobre a temática, daí a importância do contato com os conhecimentos gerais, através de autores referenciais que fazem parte do recorte bibliográfico. A partir disso, justifica-se que a tecnologia está avançando constantemente, estamos integrados e dependentes de uma cultura digital, onde não possuir tais recursos, produzem a exclusão e a segregação, pois cada vez mais a utilização de celulares, tablets e computadores estão sendo necessários para a realização de atividades básicas do cotidiano dos indivíduos. Os principais motivos pela grande parcela da população brasileira não estarem conectados com a internet são o elevado custo e o não conhecimento para utilizar as ferramentas. Tendo em vista essas informações, imagina-se que muitas famílias não possuem grau de instrução para acompanhar seus filhos ou mesmo conhecimento com os conteúdos disponibilizados pelas escolas neste momento de pandemia, com a modalidade online. Além disso, encontrando o fato, de muito não terem condição de dispor de internet para as aulas síncronas com os professores, e/ou mesmo para acesso aos materiais enviados. A investigação acontece no âmbito do Mestrado em Diversidade Cultural e Inclusão Social da Universidade Feevale e está em processo de construção, através das diferentes tramas que englobam tais definições e situações, que estão presentes nos dias atuais, pois ainda estamos inseridos nesta realidade educacional provocada pelo Covid-19.

Palavras-chave: Desigualdade. Educação online. Pandemia. Recursos tecnológicos. Vulnerabilidade.

E-mail: tauanacherutti@hotmail.com e dinora@feevale.br

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES,
TRABALHO DOCENTE**



AVENTURAS NA HÉLADE: uma releitura da obra “O Minotauro”, em Monteiro Lobato

Aira Cristine de Souza (UEG)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo retratar a forma com a qual Monteiro Lobato, em específico na obra O Minotauro, utiliza para apresentar as aventuras dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo na Grécia Antiga, assim como também a forma que o autor utiliza para se apropriar de narrativas helênicas a fim de constituir a formação das crianças. Também como ele “no cenário rural do Sítio do Picapau Amarelo, constrói uma realidade ficcional coincidente com a do jovem leitor [...] e cria uma mitologia autônoma [...]” (FERREIRA, 2009, p. 427) para transpor o mundo do Sítio à realidade dos que acompanhavam sua saga. Iremos ressaltar também a formação dos leitores em relação à literatura lobatiana, visando tanto os momentos em que o autor apresenta a cultura Grega, quanto os que ele utiliza das indagações dos personagens para sanar as dúvidas dos leitores.

Palavras-chave: Formação de leitores. Monteiro Lobato. Mitologia Grega.



CULTURA AFRODESCENDENTE, TRADIÇÃO ORAL E ADAPTAÇÕES LINGUÍSTICAS NO LIVRO “HISTÓRIAS DE TIA NASTÁCIA”, DE MONTEIRO LOBATO

Aira Cristine de Souza (UEG)

Resumo: A narrativa de Monteiro Lobato destinada ao público infanto-juvenil na Coleção O Sítio do Picapau Amarelo, publicada em 1970, apresenta uma gama de valores culturais distribuídos pelos personagens e em diferentes níveis em cada livro que compõe a coleção. Em “Histórias de Tia Nastácia”, observamos a presença da cultura afrodescendente brasileira, em que a personagem através da memória oral herdada de seus antepassados, transmite nas histórias parte da cultura africana. A memória rica em detalhes, as lembranças e a necessidade de recontar exatamente da mesma forma que se ouviu, sem alterar a narrativa, descrevendo com detalhe, trazendo a riqueza do conto e despertando no ouvinte a sensação da presença em cada narração da personagem, desperta no leitor a vontade de mergulhar na leitura, se sentindo parte dos “Picapaus”. Ao recontá-las, a personagem evidencia os detalhes, descreve os cenários, mostra quem e como são os personagens da história. Neste artigo, apresentaremos como Monteiro Lobato, no livro “Histórias de Tia Nastácia, utiliza das lendas para a transmissão dos valores culturais e avivar as memórias e tradições orais utilizadas pelos afrodescendentes e como a Editora Brasiliense trata as adaptações do contexto histórico/cultural das tiragens posteriores, refletindo as mudanças para o cenário atual; visto que a cada edição, percebemos alterações na narrativa de adere às necessidades da evolução o contexto cultural brasileiro. Ressaltaremos também um paralelo encontrado entre a cultura brasileira e os antigos costumes africanos, refletindo a memória afrodescendente, através das palavras grafadas de Lobato, abordando os pontos forte da narrativa onde o autor evidencia memória afrodescendente, conhecimento popular com transmissão oral, tradição viva e valores pessoais. O ponto chave deste é analisar a narrativa ressaltando os diálogos onde os personagens abordam a memória da tradição oral e a cultura da transmissão de valores pessoais, através das histórias contadas por Tia Nastácia; Traçar um paralelo comparativo entre a linguagem abordada pelo autor na edição de 1970 e suas adaptações linguísticas e culturais nas edições de 1982 e de 1995; sistematizar elementos sobre a memória das tradições representadas pela personagem e a cultura escravista presente nos diálogos da narrativa.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil. Monteiro Lobato. Tradição oral. Memória cultural e afrodescendentes.

E-mail: aircristine14@gmail.com



DOCÊNCIA E FORMAÇÃO PERMANENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: leitura crítica da BNC-Formação

Alessandra Pereira Pedroso (Unisinos)
Pâmela Franciele Nunes Cuty (Unisinos)
Maria Cláudia Dal'Igna (Unisinos)

Resumo: Neste artigo identificamos, descrevemos e analisamos a docência e a formação permanente na etapa de Educação Infantil. Para tanto, assumimos como objeto de análise a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) em 2019. Este documento estabelece diretrizes para os processos de formação inicial e continuada de professoras e professores, e está organizado a partir de três eixos: conhecimento, prática e engajamento. Neste artigo, nos dedicamos a analisar de forma detalhada o terceiro eixo referido, o qual propõe o engajamento das/dos docentes com sua formação e sua carreira profissional. A leitura crítica que desenvolvemos problematiza os sentidos atribuídos ao engajamento na BNC-Formação e está fundamentada nos estudos em docência, nos estudos sobre infância e na perspectiva pós-estruturalista. Para realizar essa leitura crítica articulamos duas pesquisas de Mestrado em andamento (PEDROSO, 2021; CUTY, 2021), vinculadas a uma terceira pesquisa coordenada pela professora Maria Cláudia Dal'Igna (2017-2024). A primeira investiga o percurso de uma Secretária Municipal de Educação para a implementação da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica, etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, aprovada pelo CNE em 2017; a segunda busca examinar os sentidos de docência construídos na e pela literatura pedagógica acadêmica em circulação nas escolas de Educação Infantil de uma Rede Municipal de Educação; e a terceira tem como focos de análise o trabalho docente e a profissionalidade na perspectiva de gênero. Os resultados parciais apontam a formação permanente dentro das escolas, em serviço, como uma alternativa à *padronização da docência* constituída pela BNC-Formação (DAL'IGNA; SCHERER; SILVA, 2020). Além disso, outro resultado encontrado no exercício analítico, permite compreender a formação permanente como um movimento potente que pode construir um *ethos de formação* (DAL'IGNA; FABRIS, 2015) no contexto de cada rede de ensino, e qualificar o exercício da docência na Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação continuada. Formação permanente. Docência. Educação Infantil. BNC-Formação.

E-mail: pedroso.alessandra2012@gmail.com, pamelacuty@hotmail.com e mcdaligna@hotmail.com



MATRIZ DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: alinhamento curricular das práticas pedagógicas em Língua Alemã

Alice Mueller (Colégio BONJA)¹
Marguit Carmen Goldmeyer (ISEI)²

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo o aprofundamento dos estudos sobre o currículo de Língua Adicional Alemã. O foco da investigação localiza-se na progressão das competências e habilidades das turmas que abrangem o Nível A1. Busca-se o entendimento dos conceitos de habilidade e competência, bem como a reformulação e alinhamento do currículo de Língua Alemã de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR) e com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição na qual foi realizada a investigação. A pesquisa teórica, a documental e a empírica buscam respostas à pergunta: “Quais são os elementos necessários para que a matriz curricular de Língua Alemã apresente uma progressão nas habilidades, visando à conclusão do nível A1?”. Temas como currículo, habilidades e competências permeiam as reflexões da pesquisa. A investigação de campo, de cunho qualitativo, originou o novo currículo do nível A1 de Língua Adicional Alemã. Para esta construção realizou-se a leitura e análise do PPP, da BNCC e do QEQR. O estudo aponta o alinhamento e movimento espiral de aprendizagem como elementos essenciais para a progressão das habilidades do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, anos escolares que contemplam o nível A1. Ao final, o leitor é convidado a se inteirar dos tópicos e constatar as aprendizagens e reflexões da pesquisadora, para então, dialogar com ela e perfazer os próprios conhecimentos.

Palavras-chave: Competência. Habilidades. Currículo. Língua adicional alemã. Nível A1.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: alicemueller2021@gmail.com e marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br



INCLUSÃO DIGITAL DE PROFESSORES DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo caso

Astenhia Patrícia Leão da Silva (MUST University)

Resumo: Estamos passando por um momento histórico de pandemia e isolamento social do Corona vírus e nesse contexto, a escola precisou redefinir suas práticas educativas e pedagógicas em caráter emergencial para continuar o trabalho com seus alunos. Na Educação Infantil não foi diferente, ela e seus professores precisaram descobrir ferramentas e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) que conseguissem levar suas aulas remotas até crianças e famílias através de interações e atividades significativas para essa faixa etária. A pandemia veio e mostrou que a escola de educação infantil não poderia mais se distanciar de possibilidades educativas em outros espaços que não fossem só a sala de aula. E nesse turbilhão incluir digitalmente professores sem experiência ou conhecimentos sobre ferramentas digitais e em ambientes virtuais de aprendizagem era mais um desafio a ser vencido. No contexto educacional acima apresentado, apresentaremos o conceito de inclusão digital e suas implicações para instituições educativas que necessitam oportunizar o aprendizado fora do ambiente físico escolar. Quando refletimos sobre o momento atual com o grupo de professores, a fala generalizada é de que ninguém esperava pelo momento, que estamos vivenciando. Não houve preparação, planejamento antecipado ou conhecimentos prévios que evidenciasse nossas práticas pedagógicas na educação infantil. Tivemos que trabalhar dentro das nossas possibilidades e com ferramentas que fossem acessíveis para as famílias da nossa comunidade escolar. Tudo foi realizado em caráter emergencial, mas sempre tentando estabelecer os princípios fundamentados na educação integral, tendo a criança como protagonista nos processos educativos. O nosso estudo pretende fazer uma análise de caso de um Centro de Educação Infantil municipal de Fortaleza, que no período de aulas remotas, precisou manter vínculos afetivos e educativos com suas turmas de Educação Infantil. Diante de tantos desafios a serem superados, tivemos que incluir nossos professores no mundo de ambientes e ferramentas digitais de aprendizagem, já que nosso trabalho nunca teve a intenção de ser realizado à distância e cem por cento dos nossos professores não utilizavam ferramentas tecnológicas com fins educativos. O presente estudo objetiva detalhar descritivamente como organizamos nosso trabalho no ano letivo a partir de março de 2020. O conceito metodológico adotado para a realização deste trabalho foi de caráter bibliográfico, numa abordagem qualitativa. Buscamos conceitos teóricos e relações com o momento atual, mas houve certa dificuldade para encontrar publicações atualizadas. Recorremos então a sites e textos sugeridos pela MUST University. Finalizaremos refletindo sobre os pontos positivos de negativos desse processo de acordo com referenciais teóricos escolhidos para essa pesquisa. Concluimos afirmando que os processos de inclusão digital para professores se fortaleceram nesse período e mudanças já estão acontecendo. O mundo mudou e a escola precisa viver as experiências propostas por essa nova realidade. Esperamos contribuir para as reflexões contemporâneas da escola que está passando por essa transição e integração das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) em suas instituições. O professor já começa a participar dessa mudança acrescentando essas novas possibilidades de ensino, fora

EDUCAÇÃO

DE UMA VEZ POR TODOS.

8º Congresso Nacional de Educação e
5º Congresso Internacional de Educação



▶ 21 a 25 de junho de 2021 ◀

100% ONLINE e GRATUITO

Apoio:



Patrocínio:



Realização:



do ambiente físico na escola, e isso está em processo de crescimento em diversos aspectos, com ganhos para educadores e alunos.

Palavras-chave: Inclusão digital. Professores. Educação infantil. Aulas remotas.

E-mail: patricialeao97@gmail.com

institutoivoti.com.br   
Rua Júlio Hauser, 171 | Ivoti - RS
(51) 3563.8600



AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ORAL POR CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: olhando para a prática pedagógica

Bruna Hugentobler Maria (Feevale)¹
Lovani Volmer (Feevale)²

Resumo: A aquisição e o desenvolvimento da fala ocorrem no período da Educação Infantil, e compreender como ela acontece é essencial para a atuação do pedagogo em sala de aula. Conhecer como se dá a aquisição da fala, por quais os estágios e processos a criança passará até conquistar a fala fluente possibilita ao professor uma prática coerente e respeitosa ao desenvolvimento do sujeito e uma mediação efetiva em seu processo de aprendizagem. Considerando a necessidade de ampliar os estudos acerca do desenvolvimento da fala, em especial de crianças com Síndrome de Down, esta pesquisa busca averiguar em que medida a intervenção realizada pelos profissionais da educação que atuam na Educação Infantil da rede pública de um município da Região do Vale do Rio dos Sinos vai ao encontro dos aspectos necessários para promover o desenvolvimento da linguagem oral de crianças com Síndrome de Down. Para tanto, foi aplicado um questionário, via Google Forms, a coordenadores pedagógicos, professores de Atendimento Educacional Especializado, professores titulares de turmas e monitores que atuam na Educação Infantil. Dados preliminares da pesquisa apontam que é emergente e de interesse dos participantes a oferta de capacitação e formação continuada em relação ao tema da pesquisa, uma vez que os sujeitos são possuem os conhecimentos necessários para promover o desenvolvimento da linguagem oral de crianças com Síndrome de Down de acordo com os aspectos essenciais.

Palavras-chave: Síndrome de Down; Aquisição da fala; Educação Infantil; Intervenções pedagógicas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: brunahmaria@hotmail.com e lovaniv@feevale.br



AS VOZES DA ARGUMENTAÇÃO: todos em debate no Bonja

Cesar Daniel Damaceno Júnior (Colégio BONJA)¹

Marguit Carmen Goldmeyer (ISEI)²

Resumo: O trabalho tem como objetivo investigar a capacidade de argumentação oral em uma escola do norte catarinense, junto aos alunos do nono ano do ensino fundamental. A motivação para esta pesquisa surgiu a partir da observação do comportamento dos alunos frente à preparação para um debate público, parte do programa de letramento argumentativo da instituição. Adotou-se como metodologia, a pesquisa-ação, de caráter naturalista (RIVAS FLORES, 1999), haja vista o caráter participativo e interventivo na realidade local, o que melhor correspondeu aos objetivos da pesquisa. Como aporte teórico, optou-se pelo estudo do diálogo pedagógico (Freire, 2002); do desenvolvimento do pensamento dialógico (GADOTTI, 1996). Embasa-se também, nas teorias da retórica e da argumentação (MASSMANN, 2017), (LIBERALI et al., 2018) e Kleimann (2014), no que se refere ao letramento argumentativo. A pesquisa, mediante estratégias metodológicas e atividades, buscou atender ao que preconiza a teoria da mediação (GARCIA; MEIER, 2011), à luz da Base Nacional Comum Curricular e do Projeto Político Pedagógico da instituição *locus* do estudo. A partir desses referenciais, aplicou-se uma sequência didática, cujo objetivo consistia na preparação dos estudantes para um debate regrado público, aos moldes do programa alemão “Jovens em Debate”. Analisando os resultados e o comportamento dos estudantes, verifica-se a necessidade da inclusão de momentos para a argumentação oral no espaço escolar, não somente nas aulas de língua portuguesa, visando o desenvolvimento do pensamento crítico aliado à empatia e na capacidade de escuta atenta.

Palavras-chave: Argumentação. Dialogismo. Empatia. Debate. Oralidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: cesar.damaceno@ielusc.br e marguit.goldmeyer@institutoivoticom.br



AS REPRESENTAÇÕES DA DOCÊNCIA NA REGIÃO DA ENCOSTA DA SERRA GAÚCHA

Cláudio Gerhardt (Prefeitura São José do Hortêncio)
Rochele da Silva Santaiana (UERGS)

Resumo: O presente estudo objetiva entender como ocorre o processo representacional da profissão docente na região da Encosta da Serra Gaúcha. A condução das investigações se deu pela seguinte problemática: Como ocorre o processo de formação das representações dos docentes na região de circulação do Jornal “O Diário da Encosta da Serra Gaúcha” circula? A necessidade da publicização deste estudo fica evidenciada, visto que, estes escritos assumem o desafio de problematizar e promover reflexões referentes às formas que são produzidas as representações da profissão do professorado nas redes de educação dos municípios em que o jornal é produzido. Metodologicamente, esta pesquisa é de cunho qualitativo e toma como campo teórico e analítico os Estudos Culturais em Educação, com uma vertente pós-estruturalista. Como ferramenta teórico analítica principal é utilizado o conceito de representação discutido por Hall (2016). O estudo utiliza como corpus empírico: a pesquisa documental, contemplando as edições de janeiro de 2018 a março de 2021 do jornal “O Diário da Encosta da Serra”. Esse veículo de comunicação atinge, em média, mais de 60% dos domicílios. Com uma tiragem diária de 14 mil exemplares, estima-se que suas notícias são lidas por mais de 70 mil leitores. O jornal entra em circulação em 12 municípios na região do vale do Rio dos Sinos e Caí, região conhecida como Encosta da Serra. As investigações apontam que, os fatos ocorrem dentro e na cultura local: Os jornalistas atribuem significados ao fato ocorrido e utilizaram da linguagem para representá-lo na produção do noticiário que será impresso no jornal; O jornal entra em circulação e os leitores, inclusive os professores, leiam e consomem a linguagem utilizada pelos jornalistas; Os leitores atribuem novos significados ao fato ocorrido, ou seja, a representação que é exposta no jornal, auxilia/produz parâmetros para regular os significados que foram atribuídos pelos leitores para construir a representação que a comunidade possui sobre os docentes que atuam na região; A representação construída pela comunidade vai ser um dos fatores que vai influenciar na construção pessoal da identidade profissional que cada docente constrói para exercer a sua profissão.

Palavras-chave: Docência. Representação. Jornal. Linguagem. Significado.

E-mail: claudio.gerhardt@edu.saojosedohortencio.rs.gov.br e rochele-santiana@uergs.edu.br



QUANDO OS MENINOS SÃO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA/ABUSO SEXUAL: debatendo a formação docente e o papel da escola

Cristiano Eduardo da Rosa (UFRGS)

Jane Felipe (UFRGS)

Resumo: Frente ao atual cenário crescente de casos de violência/abuso sexual infantil no Brasil, neste trabalho ressaltamos o papel da escola e da formação docente no processo de informação, proteção e acolhimento das crianças vítimas. Em que pesem os inúmeros trabalhos e estatísticas que mostram o quanto as meninas são as que mais sofrem com esse tipo de violência, é preciso considerar com atenção o fato de que ainda há poucos estudos voltados para os meninos, que também são vítimas de abuso sexual. Por meio de uma revisão de literatura e de coleta de informações em um questionário *online* com a participação de 170 homens brasileiros em julho de 2020, realizamos uma análise das respostas apoiados nos referenciais teóricos dos Estudos de Gênero e Estudos Culturais em uma perspectiva pós-estruturalista. Do total de depoentes, 74 afirmaram terem sido abusados em suas infâncias, mostrando, em comparação com dados oficiais de canais de denúncia e violação de direitos, uma considerável subnotificação desses casos. Na população masculina investigada, a violência/abuso sexual aconteceu mais na infância, em faixa etária entre 5 e 8 anos de idade, e a experiência do abuso sexual, segundo eles, afetou-os na época e reverberou na vida adulta de diversas formas, principalmente nos relacionamentos. Vários pensamentos equivocados envolveram as ocorrências, como a ideia de que os meninos se tornariam gays após serem abusados ou mesmo que, por serem abusados por mulheres, seriam “sortudos”, por já terem uma iniciação sexual ainda tão pequenos. Além disso, notamos um alto índice de meninos que não contaram para suas famílias quando ocorreu o abuso porque não se sentiram confiantes para relatar o fato. A partir dessa pesquisa, percebemos como profissionais e instituições da Educação carecem de formação para trabalhar com a temática, contudo, docentes e escola possuem um papel fundamental nessa rede de cuidado às crianças. Evidenciamos também o fato de que nenhum homem depoente contou do abuso sofrido na infância para as/os suas/seus professoras/es, de mesmo quando tais casos ocorreram dentro da escola, praticados por colegas e/ou por professores/as. Consideramos que as crianças percebem a relação desigual entre elas e os adultos e não conseguem reagir à violência/abuso sexual por diversos motivos, e a subnotificação desses casos viria principalmente do silenciamento ao qual os meninos são acometidos e da forma como são educados. Sendo assim, destacamos a importância da escola como parte de uma rede protetiva e (in)formativa para proteção e acolhimento dos meninos, devendo também fortalecer vínculos de confiança a fim de que eles relatem casos de abusos sofridos.

Palavras-chave: Violência/abuso sexual. Meninos. Formação docente. Escola. Rede protetiva.

E-mail: cristiano1105@hotmail.com e janefelipe.souza@gmail.com



ESCOLA DIALÓGICA, UM CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA

Évelin Albert (Colégio Sinodal do Salvador)
Nicole Rebeca Cerbaro Silva (Colégio Sinodal do Salvador)
Aline Gollub (Colégio Sinodal do Salvador)

Resumo: Esta pesquisa apresenta um relato de experiência que retrata um trabalho da gestão pedagógica educacional que teve ações de acolhimento, escuta e diálogo para a construção de um caminho compartilhado com as professoras e as crianças. A experiencição aconteceu em uma escola privada e confessional, da zona norte de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, tendo por objetivo a reconstrução das metodologias dialógicas. A pesquisa, na qual a experiência se insere, é de cunho qualitativo e os documentos de pesquisa foram transcritos e analisados a partir da análise textual discursiva. O caminho traçado ocorreu a partir do envolvimento dos participantes em um movimento de rede de escuta, o que proporcionou uma prática cada vez mais consolidada nos princípios que tangem uma sociedade democrática. Os resultados desse estudo apontam ressignificação na realidade da escola lócus, seus modos e formas de ler e perceber o mundo que a cercam, bem como na construção de uma educação mais humana e significativa para a gestão, professores e crianças. Essa experiência mostrou-se primordial para realização de um trabalho horizontal, intencionado a ampliar o diálogo trazendo uma experiência prática, à luz de reflexões teóricas.

Palavras-chave: Educação democrática. Escola dialógica. Professores e crianças.

E-mail: evelin_albert@hotmail.com, cerbaro.nicole@gmail.com e alinegollub@gmail.com



NARRATIVAS PROFESSORAIS: a elucidação da escola na pandemia

Évelin Albert (Colégio Sinodal do Salvador)

Resumo: Desde o surgimento da pandemia causada pela COVID-19, fomos forçados a viver em um mundo distinto. Percebe-se que os sujeitos, de uma forma geral, alteraram suas condutas sociais e que as formas de se relacionar, estudar, trabalhar e de viver já não são as mesmas. Isso também afetou a escola, que teve que se reinventar fazendo uso de plataformas online para a construção do conhecimento de forma remota. As professoras tiveram que se adaptar ao novo modelo de ensino rapidamente, apropriando-se da utilização de ferramentas digitais e também criando um novo jeito de aprender e de ensinar. Este novo espaço de trabalho trouxe algumas dificuldades de adaptação e também demandas que antes eram inexistentes. Desta forma, a escola lócus deste relato de experiência, tendo a preocupação com as suas professoras e também com a qualidade de ensino, utilizou-se das narrativas docentes para compreender o momento vivido, à luz da práxis. As experiências foram elucidadas como forma de dar voz às professoras, valorizando sua caminhada, suas angústias, sugestões e de principalmente mostrar que a gestão pedagógica estava com elas para acolhê-las e auxiliá-las. Através das narrativas, que foram colhidas por meio de conversas feitas nas reuniões pedagógicas, observações diárias e formulários, foi possível compreender o que as professoras estavam vivenciando e a partir disso, fazer intervenções prévias para que o trabalho tivesse mais leveza, mas fosse afortunado. Consequentemente, pode-se concluir, que as narrativas fizeram com que as professoras refletissem sobre sua prática, dando passos para uma ressignificação do ensino e para que estivessem abertas às mudanças significativas. Além disso, a gestão pedagógica pôde se aproximar mais do professorado, em uma relação horizontal e de transparência, a qual se permitiu compartilhar e qualificar o trabalho escolar.

Palavras-chave: Narrativas professorais. Gestão pedagógica. Escola.

E-mail: evelin_albert@hotmail.com



PROCESSO DE MUDANÇA DE AULAS EXPOSITIVAS PARA AULAS MEDIADAS, EM CURSO DE ENSINO APOSTILADO, NO ENSINO FUNDAMENTAL II, ATRAVÉS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Fernanda Galdino (Colégio BONJA)¹
Marguit Carmen Goldmeyer (ISEI)²

Resumo: Há muitas pesquisas sobre a alteração do processo educacional do professor mediador. Mas como promover estas mudanças? Este artigo tem como objetivo demonstrar o processo de mudança de aulas expositivas para aulas mediadas, em curso de ensino apostilado, no Ensino Fundamental II, utilizando metodologias ativas, no caso, a ABP – Aprendizagem Baseada em Problemas na disciplina de Geografia. Buscando assim responder a algumas inquietações como: de que forma promover a mediação nas aulas de Geografia do ensino apostilado? Como a ABP pode auxiliar na mediação das aulas? De quais habilidades serão necessárias ao professor para transformar a mediação em estudo de caso? A importância desta pesquisa para a educação básica será na efetivação do processo de mudança de aulas expositivas e dialogadas no ensino apostilado. A expectativa da conclusão da pesquisa era se iria auxiliar na transformação do professor de aulas expositivas, dialogadas e até criativas, para um professor mediador. E além de responder e auxiliar neste processo, a pesquisa ainda auxiliou no desenvolvimento da pesquisa em si, do professor reflexivo e pesquisador, que busca rever sua prática após as avaliações, que busca aumentar seus resultados e na construção da autonomia dos alunos e no desenvolvimento de suas habilidades. Novas indagações se instalaram: Como aplicar avaliações condizentes com as metodologias aplicadas? Como incentivar a interpretação de avaliações contextualizadas? Ou seja, a pesquisa foi um primeiro passo, para ir para a estrada e abrir caminhos para outras pesquisas e reflexões. A viagem só começou!

Palavras-chave: Mediação. ABP. Ensino apostilado. Ensino fundamental.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: fernanda.galdino@ielusc.br e marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br



A PANDEMIA COVID-19 E A INSTAURAÇÃO DE UMA NOVA FORMA HISTÓRICA DE INSTRUMENTAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Jander Fernandes Martins (Feevale)
Vitória Duarte Wingert (Feevale)

Resumo: O presente trabalho, fruto de trabalho disciplina em nível de doutoramento em cultura, versa sobre um estudo que parte da análise da constituição histórica do trabalho docente, especialmente, acerca do instrumental didático, culminando sobre reflexões atuais acerca das novas configurações de organização do trabalho didático instauradas por força de uma pandemia global, a qual afetou todos os segmentos e esferas sociais, em especial, aqui à educação escolar. Para tanto, ao identificar as distintas formas históricas de instrumentais didáticos e sua funcionalidade, sistematizou-se uma classificação deles até a atual forma estabelecida na educação básicas, ensino remoto e híbrido a partir das TIC'S, como ferramenta central na mediação do trabalho didático do professor de Educação Básica. Análise essa, perspectivada, à luz da dicotomia interpretativa das duas vertentes mais consistentes na área dos estudos do trabalho docente. De um lado, há estudos e discussões acerca das condições e características do trabalho docente e assim, apresentam as seguintes características do trabalho didático realizado pelos professores: *intensificação da jornada de trabalho, fragmentação, precarização, desvalorização social e econômica, proletarização, feminização, sindicalização etc.* como sustentam Cação (2001), Lancillotti (2008), Oliveira (2004), Saviani (1997), Wenzel (1994). Por outro lado, há pesquisas e estudos que sugerem a necessidade de se configurar um novo tipo de trabalho didático pautado no ideário do “professor reflexivo, competente e pesquisador” como atestam Libâneo (1998), Lüdke e Boing (2004), Pimenta e Ghedin (2008), Perrenoud (2000), Veiga, Araujo e Kapuziniak (2005), Veiga e d’Ávila (2008) etc. Destas tensões dialéticas entre ideários pedagógicos, elegeu-se como categoria de análise a “Organização do Trabalho Didático” (ALVES, 2005; 2006) e o “Triângulo Pedagógico e Triângulo do Conhecimento” (NÓVOA, 1999). A partir desta categorização, problematizasse as novas configurações de trabalho didático remoto e híbrido, especialmente, os instrumentais didáticos centrais desta nova forma histórica de mediação didática.

Palavras-chave: Educação Básica. Instrumentos didáticos. Pandemia. Trabalho docente. Organização do trabalho didático.

E-mail: martinsjander@yahoo.com.br e vitoriawingert@hotmail.com



A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL COMO FORMA DE ACOLHIMENTO: um olhar para o projeto da Rua para Nóia

Larissa Vieira Bernardi (Feevale)¹
Lovani Volmer (Feevale)²

Resumo: O presente estudo tem como objetivo, com base nas experiências extensionistas de alunos dos cursos de Letras da Universidade Feevale, discutir a inserção de professores em formação, em espaços de educação informal, considerando que o papel do educador vai além das escolas e salas de aula tradicionais e o ensino normativo. As ações estão ligadas ao Projeto de Extensão “Da Rua para Nóia”, que, vigente desde 2018, busca promover a saúde, os direitos humanos e a cidadania das pessoas que vivem em situação de rua na respectiva cidade, contribuindo para a visibilidade social e a garantia de direitos dessa população. A equipe do projeto integra as áreas de Psicologia, Enfermagem, Pedagogia e Comunicação de forma multi e interdisciplinar. Neste estudo, o foco está nas práticas pedagógicas, protagonizadas por discentes, e suas contribuições à formação docente e à comunidade a qual estão inseridas. Semanalmente, os bolsistas de licenciatura e a professora responsável têm encontros com aqueles que desejam aprender a ler e escrever ou ampliar seus conhecimentos acadêmicos, com vistas à realização do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens Adultos (ENCCEJA). Utiliza-se como base para as práticas, a premissa de educação autônoma de Freire, a qual afirma que qualquer prática educativa exige a existência de dois sujeitos, um que ensinando, aprende, e outro que aprendendo, ensina. (FREIRE, 1996). Desse modo, para a efetivação das aulas se organizam os encontros conforme o perfil, os interesses e as necessidades dos alunos, o que exige um trabalho de escuta atenta, que efetivamente se conheça os alunos e suas necessidades. Segundo Tardif (2008), a relação entre professor e aluno, envolve processos cognoscitivos e socioemocionais, percebidos na ação de ensinar do professor e no que diz respeito aos vínculos afetivos. Por isso, o foco dos professores em formação está no estabelecimento de vínculos, na compreensão das vivências de seus alunos como indivíduos, o que resulta em uma busca contínua do que cada pessoa tem ali de melhor e quais são os seus objetivos. Além disso, cabe aos educadores resgatar, paulatinamente, o que esses sujeitos aprenderam como alunos frequentadores de um ensino sistemático e conhecimentos científicos, como, por exemplo, os saberes curriculares fundamentais, entre eles, a escrita e a leitura. Portanto, para além da aprendizagem do conteúdo, as práticas discentes do Projeto demonstram a sensibilidade no fazer pedagógico, que se evidencia na busca pelas necessidades reais dos beneficiados, usuários do Centro POP, o que significa, também, valorizar seus saberes prévios. Partindo dessa premissa, a elaboração de materiais autênticos e de atividades que possibilitam olhar para si e o outro, sem estigmas, contribuem para uma formação humana, para além daquilo que qualquer manual pedagógico possa sugerir

Palavras-chave: Educação não formal. Educação autônoma. Inclusão social.



REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

¹Autor(es) ²Orientador(es)
E-mail: larissavbernardi@yahoo.com e lovaniv@feevale.br

institutoivoti.com.br   
Rua Júlio Hauser, 171 | Ivoti - RS
(51) 3563.8600



O QUINTAL DA VOVÓ CIENTISTA: visadas de captação e de informação no projeto de livro infantil de divulgação da ciência

Luciane Maria Wagner Raupp (ISEI/FACCAT/Unisinos)

Resumo: Uma das tarefas dos escritores de obras literárias voltadas ao público infantil é imergir no universo de seus leitores e falar com eles e não *para* eles. Em outras palavras, trata-se de construir uma relação dialógica de horizontalidade, colocando-se ao lado das crianças, convidando-as para uma aventura com seus pares, e nunca em um tom professoral ou adultocêntrico. Compreende, portanto, uma ação de colocar-se no lugar do leitor, em seu universo, mas nunca menosprezando a sua imaginação, a sua inteligência e a sua capacidade fabuladora. É convidá-lo para a ação, em um texto aberto, dialógico, como bem observa Peter Hunt (2010). É por isso que apresentamos, aqui, o projeto de obra literária destinadas a crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental cuja temática se desenvolve em torno de conteúdos que despertem o olhar sensível não só pela ludicidade das rimas, mas para plantas e pequenos animais que podem habitar nos jardins e quintais. Devido a essa tematização e aos objetivos da obra, podemos alinhá-la à divulgação das ciências para crianças. Dessa forma, projetamos uma obra em versos rimados destinada ao público infantil intitulada *O Quintal da Vovó Cientista*, a ser publicada em meio eletrônico. Com o intuito de elucidarmos as noções teóricas que balizam tal projeto literário de divulgação das ciências, organizamos nossa argumentação em três seções, além à luz das ideias de Patrick Charaudeau sobre a situação de comunicação e as identidades em jogo na obra projetada e das visadas e das restrições de comunicação envolvidas nesse processo.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Divulgação da ciência. Poesia. Situação de comunicação.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- _____. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1998.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. **Sobre o discurso científico e sua midiaticização**. Tradução de Maria Eduarda Giering e Luciana Cavalheiro. *Calidoscópico*. Vol. 14, n.3, p. 550-556. São Leopoldo: Unisinos, set/dez 2016.
- HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.
- ISER, Wolfgang. **O ato de leitura**. Vol.1 e 2. São Paulo: Editora 34, 1996.
- LOBATO, José Bento Monteiro. **A barca de Gleyre**. Quarenta anos de correspondência literária entre Monteiro Lobato e Godofredo Rangel. São Paulo: Brasiliense, 1959. Tomo 2.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. Repensar a reforma, reformar o pensamento. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

E-mail: Luciane.raupp@institutoivoti.com.br



PROFESSOR ANFITRIÃO: as visadas de captação em textos iniciais de aulas remotas de Língua Portuguesa e de Matemática de uma escola pública e de uma escola privada do Rio Grande do Sul

Luciane Maria Wagner Raupp (ISEI/FACCAT/Unisinos)

Resumo: Em tempos pandêmicos, as expressões de afeto entre docentes e discentes constituem-se, ao mesmo tempo, um desafio e um possível caminho para que as aprendizagens se efetivem e para que não haja evasão efetiva ou parcial. Entende-se, pois, que, por parte dos docentes, a expressão explícita de boas-vindas às aulas remotas, seja por meio do encaminhamento de tarefas assíncronas, seja por meio do convite para aulas síncronas, deva ser uma constante, de modo a captar os discentes para as atividades e inscrever-se nesse espaço discursivo. Assim, à luz da teoria de Patrick Charaudeau, acerca das visadas de captação, e de Marie-Anne Paveau, acerca do discurso digital, analisaram-se os enunciados das atividades propostas para o nono ano do Ensino Fundamental por quatro professores de uma escola pública e de uma escola privada de um município do Vale do Rio dos Sinos: dois professores de Matemática e dois de Língua Portuguesa. Cada par é composto por um representante da escola pública e outro da privada. O nono ano foi escolhido por se constituir etapa de transição entre os dois níveis da Educação Básica. Nas análises, percebeu-se a ausência de expressões de afeto e de maiores explicações das atividades nos encaminhamentos das aulas do professor de Matemática da escola privada. Também se observou que, no encaminhamento de trabalhos assíncronos, a expressão de afeto, usando diferentes visadas de captação e de tecnossignos, foram mais frequentes. A conclusão das análises orienta para uma necessidade de letramento afetivo e digital para os docentes, de forma a assegurar a aderência dos discentes às atividades e, por consequência, certa qualidade de ensino.

Palavras-chave: Educação na pandemia. Visadas de captação. Discurso digital. Afetividade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **Questões de literatura e estética: a teoria do romance**. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1998.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. Sobre o discurso científico e sua midiaticização. **Calidoscópico**, São Leopoldo, v. 14, n.3, p. 550-556, set./dez. 2016.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

PAVEAU, Marie-Anne. O redemoinho de palavras. Análise do discurso, consciente, real, alteridade. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 22, dez. 2008. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/matraga/article/view/27905>. Acesso em: 20 maio 2021.

E-mail: Luciane.raupp@institutoivoti.com.br



A PEDAGOGIA DA ESCUTA E A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maristane Maísa Dillenburg (Feevale)¹
Lovani Volmer (Feevale)²

Resumo: A Pedagogia da Escuta, embora pouco discutida dentro dos espaços escolares, tem se mostrado cada vez mais necessária. Na educação infantil, muito se discute acerca do protagonismo das crianças e se almejam ambientes que fomentem a curiosidade e interesses desse público. Para isso, é importante analisar os diferenciais que podem existir nestes espaços para potencializar os interesses e a Pedagogia da Escuta vai ao encontro dessas premissas. Nesse sentido, esta pesquisa, de cunho bibliográfico, objetiva estudar as concepções e princípios da Pedagogia da Escuta, a fim de verificar em que medida impactam na organização dos espaços na educação infantil. A reflexão e análise dos materiais já existentes permite que seja possível realizar adequações espaciais dentro dos ambientes da educação infantil, visando, também, ao desenvolvimento do público-alvo. Essa nova visão sobre a educação infantil auxilia nas práticas dos objetivos que a BNCC traz com as novas concepções da educação e de ser criança no mundo atual.

Palavras-chave: Pedagogia da escuta. Espaços. Desenvolvimento infantil.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: maristane.dillenburg@outlook.com e lovaniv@feevale.br



É PRECISO FALAR SOBRE GÊNERO NA ESCOLA: pensando formação docente e educação antidiscriminatória

Marluci Meinhart (Feevale)
Sheila Danusi Roballo (Feevale)
Luís Fernando Lam Balon (Feevale)
Saraí Patrícia Schmidt (Feevale)

Resumo: Em nosso tempo é preciso pensar no território escolar como um espaço onde se constituem e transitam as diversas identidades de gênero, onde as sexualidades existem e coexistem, independentemente de serem legitimadas, ou não. E nesse contexto da escola contemporânea os/as professores/as, enquanto mediadores/as dos processos educativos, tornam-se pilares essenciais para a propagação ou para a desconstrução de práticas sociais preconceituosas e discriminatórias. Ao mesmo tempo temas como gênero e sexualidade ainda são pouco discutidos no ambiente escolar. Isso talvez especialmente porque parte dos corpos docentes das escolas considera esses temas difíceis de serem abordados e explorados. Essa dificuldade é recorrentemente justificada por falta de conhecimento ou mesmo pela autocensura e conservadorismo que ainda permeia os territórios das sexualidades e que aponta essa discussão como do âmbito privado, da família e não como uma pauta para o debate na escola. Desta forma, o presente estudo versa sobre uma intervenção realizada em uma escola da rede municipal de ensino de um município da região metropolitana de Porto Alegre, RS, pelo grupo de pesquisa Criança na Mídia: Núcleo de Estudos em Comunicação, Educação e Cultura da Universidade Feevale. O estudo objetiva relatar a experiência de construção e execução de uma formação docente sobre gênero e sexualidade, realizada com o corpo docente da escola. A proposta é articular esta prática com pressupostos teóricos de autores/as como Akotirene, Butler, Halberstam, Louro que afirmam a necessidade e importância destes temas no delineamento de uma educação antidiscriminatória que busca tornar legítima a pluralidade das identidades de gênero e sexualidades. Trata-se de um relato qualitativo, transversal e exploratório, que tem como instrumento a participação ativa das(os) pesquisadoras(os) para elaboração da intervenção e a aplicação coletiva da mesma. Os resultados evidenciam a necessidade e urgência da abordagem dos presentes temas nos diálogos com docentes da Educação Básica. Consideramos que para além da inserção destes temas insurgentes nas práticas político pedagógicas, também é necessário que se faça do ambiente escolar um lugar de acolhimento e amparo, tendo em vista que muitos estudantes necessitam dessa proteção para o efetivo desenvolvimento das suas subjetividades. Neste sentido, pensar a formação de professores/as é uma ferramenta importante na construção de uma educação antidiscriminatória que saiba acolher todas as formas de ser e estar no mundo.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Educação. Formação de professores.

E-mail: malu.meinhart@gmail.com, sheila.roballo@prof.edu.ivoti.rs.gov.br, luiz.balon@gmail.com e saraischmidt@feevale.br



A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PROCESSOS MIGRATÓRIOS NO CAMPO DO ENSINO GEO-HISTÓRICO

Rodrigo Luis dos Santos (IHSL)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar como a utilização de músicas é um instrumento didático de análise de representações sociais e de processos migratórios regionais do Brasil, contemplando a área de ensino, especialmente nas disciplinas de Geografia e História – mas abrangendo, também, outras disciplinas. Conforme as assertivas de Chartier (1990) e Bourdieu (2006), o conceito de representação pode ser compreendido como construções sociais da realidade, em que os sujeitos fundamentam suas visões de mundo a partir de seus interesses e de seu grupo. Desta forma, os sujeitos e o grupo ao qual pertence criam representações de si mesmos e de outros grupos, fundamentando suas visões de mundo sobre as experiências temporais (históricas) e espaciais (geográficas). Essas representações sociais podem ser instrumentalizadas e transmitidas em diferentes meios e dispositivos culturais, como através da literatura, das artes, do cinema, entre outros. Neste trabalho, o produto sociocultural escolhido é a música. Coadunado com esse campo representativo, tomamos como contexto os processos migratórios ocorridos no Brasil, abrangendo deslocamentos ocorridos entre as diferentes regiões. Ao observarmos, por exemplo, as abordagens sobre as migrações de nordestinos para o Sudeste brasileiro, especialmente o estado de São Paulo, muitas canções transmitem em suas letras uma materialização de sofrimentos, marginalização, agruras e mazelas enfrentadas por estes grupos sociais, como podemos encontrar em músicas de Belchior (*Fotografia 3x4* e *Conheço meu lugar*) e Lúcio Barbosa (*Cidadão*, regravada por Zé Geraldo e Zé Ramalho). Por outro lado, canções do Rio Grande do Sul – conhecidas como músicas gaúchas ou nativistas – exaltam a pretensa coragem de seu povo, encarando os desafios de desbravar fronteiras Brasil afora (como podemos encontrar em *Brasil de Bombacha*, do grupo Os Serranos). A partir desta perspectiva teórica e metodológica, almejamos fomentar a análise de canções com essa temática, aliando as representações sociais que são constituídas por e sobre diferentes grupos sociais brasileiros – como nordestinos e gaúchos –, inseridas no panorama das migrações internas, vislumbrando o uso deste ferramental em sala de aula, especialmente na Educação Básica, nas disciplinas de Geografia, História e em outras do campo das Ciências Humanas e Sociais – assim como na Literatura, Artes ou nas Letras.

Palavras-chave: Música. Representações. Ensino. Geografia. História.

E-mail: rluis.historia@gmail.com



CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS

Vanessa Schneider Matias (Feevale)¹
Lovani Volmer (Feevale)²

Resumo: A leitura de obras literárias na escola desenvolve a criatividade, a imaginação e o senso crítico, além de propiciar que os alunos vivenciem outras realidades e viagem, mesmo sem sair do lugar. Considerando que muitas crianças vão ter contato com obras literárias apenas na escola, este estudo visa compreender e analisar os critérios que os professores utilizam para a escolha das obras literárias que irão trabalhar com seus alunos, e descobrir a intencionalidade dessas escolhas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa, via Google Formulários, com os professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma rede municipal de ensino do Vale dos Sinos – RS. Dados preliminares indicam que a maioria dos professores se considera leitor, porém uma parte significativa não utiliza essas obras com frequência em suas aulas. No que se refere aos critérios de escolha das obras, as respostas que mais apareceram foram de acordo com o projeto trabalhado e de acordo com o tema, o que demonstra o caráter utilitarista da obra literária, uma vez que prevalece, no discurso desses professores, o ler para aprender e não o simbólico, o imaginário, a estética. Esses dados demonstram a necessidade de se discutir mais sobre a importância da literatura na constituição do sujeito com os professores, a fim de que a compreendam para além de seu caráter utilitarista.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Formação de professores. Seleção de obras literárias.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: vanessasch_nh@yahoo.com.br e lovaniv@feevale.br



FORMAÇÃO DOCENTE: uma reflexão sobre Direitos Humanos na Escola

Vitória Brito Santos (Feevale)
Saraí Schmidt (Feevale)

Resumo: O presente texto é uma reflexão sobre a relação Direitos Humanos e Formação Docente, tendo como objeto de referência empírica a formação intitulada “Conversando sobre Empatia e Diversidade na Escola”, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Criança na Mídia: Núcleo de Estudos em Educação, Comunicação e Cultura. A formação pedagógica foi desenvolvida para os/as coordenadores/as pedagógicos/as das Escolas Municipais de Ensino Fundamental da cidade de Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul. A proposta foi dividida em encontros com as seguintes temáticas: Gênero, Educação e Mídia; Direitos Humanos, Criança e Mídia; Binarismos; Violência, Criança e Mídia; Cultura da Mídia e formação de Professores; Gênero e Cultura Midiática. No entendimento do Grupo, faz-se necessário que tais temas sejam debatidos e compreendidos pelos/as professores/as, uma vez que falar sobre gênero, sexualidade, feminilidades, masculinidades, respeito e assuntos que perpassam a noção de Direitos Humanos torna-se fundamental no contexto educacional brasileiro. Afinal, cada vez que um/a professor/a se nega a debater em sala de aula sobre esses temas estamos contribuindo, por exemplo, com a cultura da discriminação e da exclusão. Sendo assim, enquanto Grupo, acreditamos que, para pensarmos em equidade e nesse olhar que perpassa a noção de Direitos Humanos, precisamos pensar a lógica estruturante da sociedade. Na escola, os/as professores/as ocupam um local muito importante pois auxiliam na mediação do conhecimento com os/as estudantes sobre as temáticas sociais que perpassam as suas vidas. Para que uma escola tenha alunos/as que debatam Direitos Humanos e todas as temáticas que perpassam esse eixo da sociedade, precisamos ter professores/as que se apropriem e discutam a temática. Neste sentido, diante da realidade social do nosso país, faz-se necessário compreender os Direitos Humanos como conteúdo fundamental para a escola contemporânea. Uma questão que tem desafiado o campo da Educação é a relação público e privado quando está em discussão os limites família e escola no estabelecimento do que deve ser pauta na escola. Por exemplo, qual o compromisso da escola pública de problematizar a tradição da violência de gênero na infância, já naturalizada na realidade brasileira? Deste modo, a produção de um espaço público e democrático passa necessariamente pela universalização do conceito de Direitos Humanos. Porém, o campo dos Direitos Humanos tornou-se um local controverso, já que tem sido atravessado por questões contraditórias e constantes violações em escala global de suas definições e de seus preceitos. Buscar, através de um diálogo dentro do território escolar, essas noções primárias básicas sobre a formulação desses direitos e uma reflexão do porquê de ocorrerem essas violações para assim compreender, também, como institucionalizamos e naturalizamos as violências.

Palavras-chave: Formação. Docentes. Formação Docente. Escola. Direitos Humanos.

E-mail: vita.saochico@gmail.com e saraischmidt@feevale.br

**GESTÃO EMPRESARIAL, EDUCAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**



EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: um estudo sobre políticas públicas e a gestão curricular na rede pública de ensino médio no Rio Grande do Sul

Thiago Moreira Safadi (ISEI)

Resumo: O objetivo deste trabalho é analisar as relações existentes entre as políticas públicas promotoras do desenvolvimento socioespacial e territorial no estado do Rio Grande do Sul (RS) e as necessidades para uma curricularização do ensino básico que privilegie as identidades regionais e locais, considerando as diversidades de aspectos sociais, ambientais, culturais e econômicos estruturantes dessas construções identitárias. O atual cenário da Educação Básica no Brasil é de mudanças. As recentes políticas curriculares, através da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) e da lei 13.415/2017, que altera as diretrizes para o Ensino Médio (BRASIL, 2017), impõem às instituições de ensino inúmeros desafios, principalmente quanto às necessidades de adequação curricular em uma perspectiva democrática e plural. Consideramos, sobre o currículo, as ideias de Silva (2017) que estão relacionadas às questões do saber, do poder e da identidade, que permitiriam à comunidade, através da participação direta, perceber-se parte desse processo. A BNCC é o quarto Plano Nacional de Educação (PNE), um documento norteador de políticas públicas em que são apresentadas orientações gerais para que Estados, Municípios e a rede privada de Ensino estabeleçam seus planos de ação. Neste documento são apresentados, além das competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas ao longo da formação dos estudantes, os conteúdos e os itinerários formativos, constituindo-se em um instrumento que busca aproximar a formação escolar regular das diferentes demandas sociais presentes em seus múltiplos territórios. Nesse sentido, o presente trabalho está estruturado em três partes: na primeira parte, são analisados os conceitos inerentes às novas políticas educacionais e à implementação dos currículos; na segunda parte, são apresentados os conceitos geográficos Território e Região nas formulações de Haesbaert, Gomes e Santos e as políticas e ações do poder público referentes ao ordenamento territorial e administrativo vigentes, tendo como foco a Divisão Regional de Planejamento do RS e a sua respectiva Região Funcional - RF1 e os Microdados do Censo Escolar 2017; por fim, são discutidas as possibilidades de construção de currículos adequados às características socioterritoriais e regionais, bem como a criação de políticas públicas educacionais estruturantes que privilegiem as identidades regionais pré-existentes. Adequar as diretrizes curriculares contidas nos atuais documentos norteadores da Educação Básica à atual organização socioterritorial do Rio Grande do Sul implica necessariamente repensar os modelos de planejamento e organização territorial vigentes, bem como contemplar, nos documentos de orientação, indicadores referentes às diversidades culturais, ambientais e econômicas de cada região administrativa do Estado.

Palavras-chave: Políticas públicas. Educação. Desenvolvimento regional.

E-mail: thiago.safadi@institutoivoti.com.br



O INGRESSO NO MERCADO DE TRABALHO DO GUIA DE TURISMO RECÉM-FORMADO

Marcia Cristina Nascimento da Silva (CEFET/RJ)
Julliana Nascimento da Silva Machintal (CEFET/RJ)
Ricardo Luis da Silva (UFF/RJ)
Mirian Cristina Vidal da Rocha (UFRRJ/RJ)
André Luís Faria Duarte (CNEN)

Resumo: Na busca por compreender o ingresso do profissional iniciante na carreira de Guia de turismo, foi procurada uma forma de contribuir na avaliação, enfrentamento das barreiras e facilitação da inserção de tais profissionais no início de suas práticas. Devido aos últimos acontecimentos ocasionados pela pandemia do COVID-19, o mercado turístico teve uma queda considerável em suas atividades, resultando em muitos trabalhadores desempregados. Isso provocou a procura por novos ramos de atuação no turismo, obrigando também a busca por novos caminhos profissionais através do mercado turístico digital. Por meio de pesquisa de métodos mistos, com uso de questionário eletrônico aplicado a Guias de turismo iniciantes e demais profissionais da área, totalizando 72 respondentes, foram analisadas as dificuldades e os desafios enfrentados pelo Guia de turismo iniciante no mercado de trabalho. Sobre a formação, alguns entrevistados responderam que estão se profissionalizando em cursos técnicos de Guia de turismo para que possam exercer a carreira de acordo com as normas exigidas, enquanto que a grande maioria respondeu que já se encontra formada em atuação ou em busca de uma oportunidade de ingresso no mercado, sobre o qual descreveram inúmeras dificuldades: falta de políticas públicas aplicadas ao incentivo da profissão; difícil acesso ao estudo de outros idiomas; e pouca prática de visitas técnicas aos atrativos turísticos realizadas pelas escolas públicas que oferecem o curso técnico de Guia de turismo. Mais de 2/3 dos respondentes informaram que não conseguiram uma colocação efetiva para atuar como guias de turismo. Sendo assim, em torno de 23 dos participantes são prestadores de serviço como autônomos, atuando sazonalmente em épocas de alta temporada, enquanto quase a mesma quantidade não conseguiu trabalho na área e apenas 10 informaram possuírem trabalho efetivo com carteira assinada. Constata-se o problema do guia iniciante para entrar no mercado, tendo que buscar colocações afins. Quanto à experiência profissional remunerada, alguns não possuem experiência de trabalho em turismo, enquanto as oportunidades de estágio supervisionado (ou não) e menor/jovem aprendiz são poucas. Vencer as limitações para que se tenha desenvolvimento e atuação profissional depende do apoio oferecido por parte da sociedade, das empresas e do poder público, melhorando as condições de aprendizado, disponibilizando recursos a fim de que os profissionais iniciantes estejam sempre preparados para propagar e explorar de maneira correta e consciente tudo que uma região pode oferecer aos olhos dos turistas. Acredita-se que o presente estudo traz uma discussão importante a ser trabalhada em futuras oportunidades de pesquisa, com base no relato de profissionais que buscam uma colocação que valorize o empenho nas atividades, mostrando disposição para atuar com ética, profissionalismo e responsabilidade, além de aplicar seus conhecimentos adquiridos no processo de formação.

EDUCAÇÃO

DE UMA VEZ POR TODOS.

8º Congresso Nacional de Educação e
5º Congresso Internacional de Educação



▶ 21 a 25 de junho de 2021 ◀

100% ONLINE e GRATUITO

Apoio:



Patrocínio:



Realização:



Palavras-chave: Guiamento turístico. Atuação profissional. Oportunidades e Ameaças. Planejamento de carreira.

E-mail: marciaju240430@gmail.com, jujumachintal2015@gmail.com, rikardols@hotmail.com,
mirianala@yahoo.com.br e professor@andreluis.pro.br

institutoivoti.com.br   

Rua Júlio Hauser, 171 | Ivoti - RS

(51) 3563.8600



CONVERGÊNCIAS ENTRE A PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE O ENSINO E A BNCC

Jéssica Faes Wasem (Feevale)¹
Tiago de Souza Bergenthal (Feevale)¹
Lovani Volmer (Feevale)²

Resumo: Muito se tem discutido sobre a qualidade da educação no Brasil e vários dos problemas encontrados são tópicos comuns em discussões que buscam meios para aprimorar a prática pedagógica. Entretanto, há um aspecto importante desse assunto que costuma ser desprezado nas pesquisas, o fato de que nem sempre os alunos são ouvidos para que se possa compreender os seus anseios, as suas reais necessidades, as suas percepções sobre a escola e o fazer pedagógico. Partindo dessa realidade, o presente estudo apresenta o perfil de estudantes de anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio nos Vales do Sinos, do Paranhana e na região serrana do estado do Rio Grande do Sul e pretende averiguar suas percepções sobre a escola, com ênfase na organização curricular que lhe possibilite uma melhor aprendizagem. Considerando a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2020, justifica-se a relevância deste estudo. Do ponto de vista de sua natureza, trata-se de uma pesquisa básica; de acordo com os seus objetivos, é uma pesquisa exploratória-descritiva; conforme os procedimentos técnicos, é uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em especial na BNCC; e a abordagem do problema se dá de forma quantitativa, baseada em entrevistas, realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2019, via formulário on-line, com alunos entre 10 e 21 anos. Os resultados apontam que, na concepção dos entrevistados, a organização curricular que os faria aprender mais seria aquela que tivesse algumas disciplinas obrigatórias, em especial línguas estrangeiras, habilidades de comunicação, leitura e interpretação e outras disciplinas eletivas. Assim sendo, conclui-se que a sistematização curricular idealizada pelos alunos vai ao encontro do que preconiza a BNCC e ao que é exigido no ambiente de trabalho moderno, o que exige, também, um novo olhar para os cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Educação. BNCC. Considerações Discentes. Organização Curricular. Línguas Estrangeiras.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: jessi.faes@gmail.com, tiagobergenthal91@gmail.com e lovaniv@feevale.br



AS FORMAS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES

Selma Alves Teixeira (FACTU)
Maria Aparecida de Oliveira (FACTU)

Resumo: Os campos de atuação do pedagogo são amplos, além dos ambientes escolares ele atua também em ambientes não escolares. O artigo 5º, inciso IV, das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia afirma que o licenciado em Pedagogia pode "trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; (BRASIL, 2006, p. 2). Assim, partiu-se do seguinte problema: De que forma o pedagogo pode contribuir para o desenvolvimento das pessoas dentro das empresas? O objetivo geral deste trabalho foi analisar de que forma o pedagogo pode contribuir para o desenvolvimento das pessoas dentro das empresas, tendo os seguintes objetivos específicos: conhecer as áreas de atuação do pedagogo; compreender a atuação do pedagogo no contexto empresarial; descrever de que forma o pedagogo pode contribuir no setor de Recursos Humanos para o desenvolvimento das pessoas nas organizações. Justifica-se por ser a região de Unaí-MG promissora economicamente e as empresas estarem sendo desafiadas a buscar melhores condições de trabalho que viabilizem um contínuo envolvimento das pessoas para assim gerarem, além de lucros econômicos como também a satisfação dos seus colaboradores. Segundo Ribeiro (2010), a pedagogia na empresa tem como principal função promover mudanças significativas no comportamento das pessoas, diante disso, esta busca por diferentes estratégias e metodologias que visem a aprendizagem e a atribuição de conhecimentos necessários e relativos para determinada empresa. Esse espaço também é educativo, já que se aprende e se desenvolvem habilidades essenciais para a realização das suas atividades. A pesquisa foi composta por referencial teórico e pesquisa empírica (estudo de caso). Quanto à metodologia utilizada trata-se de abordagem qualitativa, tipo exploratório com o uso de fontes primária e secundária. O instrumento utilizado para a geração de dados foi um questionário aplicado a uma pedagoga que atua no setor de Recursos Humanos de uma empresa. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). As categorias criadas na pesquisa permitiram concluir que o pedagogo exerce uma função muito importante dentro das organizações, principalmente no setor de Recursos Humanos. As formas de atuação acontecem através de palestras, treinamentos e dinâmicas de grupo, todavia, são encontradas muitas dificuldades para trabalhar nesse ambiente, a começar pelo desconhecimento dessa área por parte dos empresários e por atribuírem ao pedagogo a obtenção de resultados imediatos. Assim sendo, o pedagogo encontra um amplo campo de atuação e as organizações têm requerido a presença deste profissional, especialmente no setor de Recursos Humanos.

Palavras-chave: Empresa. Pedagogia. Setor de Recursos Humanos.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 07 jun. 2021.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: atuação do pedagogo na empresa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

E-mail: selma98alves@gmail.com e cidahotmail@hotmail.com

POLÍTIICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO



DESENVOLVIMENTO E PROCESSO EDUCATIVO DA POPULAÇÃO CARCERÁRIA ATRAVÉS DE CONCEITOS ANDRAGÓGICOS

Amanda Scalcon Bitencourt (FACCAT)¹
Claudia Natali Malagari (FACCAT)¹
Gabriela Martins Schlesner (FACCAT)¹
Daniel Luciano Gevehr (FACCAT)²

Resumo: O direito à educação é essencial para o desenvolvimento do indivíduo. Este direito deve ser garantido pelo Estado, independente da condição em que este indivíduo se encontra, pois é através dele que o ser humano conquista sua autonomia, liberdade e exerce sua cidadania. A educação pode ser considerada uma importante ferramenta no processo de reabilitação daqueles indivíduos privados de liberdade, uma vez que a educação contribui para a reabilitação e devolve ao cidadão a dignidade e seu espaço na sociedade. Pensando na relevância desta temática, esta pesquisa objetiva, através de uma revisão sistemática de literatura, identificar e analisar criticamente os benefícios trazidos pelos processos andragógicos à população carcerária feminina do Brasil.

Palavras-chave: Andragogia. Educação e reabilitação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: amandabitencourt@sou.faccat.br, claudiamalagri@sou.faccat.br, gabrielaschlesner@sou.faccat.br e danielgevehr@faccat.br



CONSTRUÇÃO E EXECUÇÃO DE PRÁTICAS NÃO ESCOLARES EM UM PROJETO DE FUTSAL NA CIDADE DE IVOTI-RS

Ântony Vinícius Bartochak (Feevale)
Dinora Tereza Zucchetti (Feevale)
Eliana Perez Gonçalves de Moura (Feevale)
Gustavo Roese Sanfelice (Feevale)

Resumo: O presente estudo analisa a construção e a execução de práticas não escolares do projeto de futsal extraclasse desenvolvido na EMEF Eng. Ildo Meneghetti, da rede básica de ensino da cidade de Ivoti-RS, o qual iniciou suas atividades em 2016 e consolidou-se em 2017. A escola contava com 840 alunos, subdivididos em manhã, tarde e noite, atendendo a demanda de três bairros periféricos da cidade de Ivoti: Morada do sol, onde está localizada a escola, Jardim Bülher e Bom Pastor. Dessa forma, instituíram-se os projetos extraclasse pela coordenação da EMEF Eng. Ildo Meneghetti com o caráter socioeducativo na sua justificativa, voltando-se aos sujeitos socialmente vulnerabilizados. A partir disso, a fundamentação teórica do estudo é estruturada por meio do significado histórico dos projetos socioeducativos com tradição no campo da assistência social, mas em 1996, com a nova Lei de Diretrizes e Bases – LDB n. 9394/1996 passaram a ser reconhecidos como educativos e complementares à educação escolar. Nesse sentido, a educação não escolar é impulsionada pela incorporação nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Pedagogia, em 2006, e define um campo de experiências sociais dispostas às intervenções pedagógicas, além dos limites dos espaços e tempos escolares e das políticas que produzem a identidade social da escola, diferenciando-se das práticas escolares no que diz respeito à inexistência de um currículo. Por último, o território esportivo como agente no contexto da educação não escolar, mediante duas forças argumentativas, a primeira de forma otimista e compensatória, na qual a atividade esportiva pode evitar que os sujeitos se envolvam em práticas sociais reprovadas pela sociedade e a segunda de caráter competitivo, pois o esporte funciona como treinamento, geralmente, em forma de escolinha esportiva. Utilizou-se a análise bibliográfica e documental, com abordagem qualitativa, direcionada ao documento oficial das justificativas dos projetos extraclasse e do projeto de futsal e também foram analisados os documentos técnicos dos relatórios das atividades. Além disso, realizou-se a coleta de dados por meio da entrevista não-diretiva. Analisando-se os dados, as limitações dos projetos extraclasse vincularam-se ao caráter socioeducativo e de base compensatória na sua justificativa, influenciando o projeto de futsal. Todavia, o projeto de futsal pedagogizou suas práticas via esporte educacional em oposição ao assistencialismo, ao esporte de alto rendimento e ao currículo burocratizado da educação escolar. Portanto, busca-se problematizar como se deu a construção e a execução das práticas da educação não escolar do projeto de futsal diante das suas possibilidades e limitações.

Palavras-chave: Extraclasse. Futsal. Não escolar. Socioeducativo.

E-mail: antony_bartochak@hotmail.com, dinora@feevale.br, elianapgm@feevale.br e sanfeliceg@feevale.br



O DIAGNÓSTICO NA INCLUSÃO ESCOLAR E SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Cármina Geanini Nunes Monteiro de Souza (Feevale)
Rosemari Lorenz Martins (Feevale)

Resumo: Partindo de um diagnóstico dado para um aluno com desenvolvimento atípico e das influências desse diagnóstico no processo de ensino aprendizagem desse sujeito, o presente estudo tem como objetivo discutir em que medida o diagnóstico de um aluno com desenvolvimento atípico influencia em seu processo de ensino aprendizagem. Com base em um estudo de caso de uma aluna de uma escola da Rede Pública de Novo Hamburgo/RS, com 15 anos e que está no 9º ano, buscou-se analisar o diagnóstico desse educando, verificando quais intervenções estão sendo feitas a partir da proposta da escola, se há adaptação curricular e viabilidade nas atividades propostas, segundo as características e possibilidades desse aluno, no que tange à promoção de autonomia e qualidade de vida, além das aprendizagens. Como aporte teórico para definir os conceitos de autonomia, diagnóstico, estigmas e inclusão escolar, foram utilizados estudos de Goffman, Fernández, Kupfer e Mantoan. O estudo de caso realizado apresentou um laudo de 7 de maio de 2015, emitido pela neurologista do Centro Clínico da PUCRS, apresenta Transtorno do Espectro Autista (TEA), diagnosticado através dos critérios do DSM-IV-TR e atualmente revisado pelo DSM-V, também confirmado através da aplicação do questionário padronizado e aceito mundialmente para esse fim - Autism Diagnosis Interview - ADI-R. A escola traçou um perfil da menina, como sendo uma aluna frequentadora apenas do espaço da Sala de Recursos Multifuncional, por não se adaptar à sala de aula e não apresentar bom convívio com os colegas e professores. Não consegue permanecer em sala, percorre a mesma batendo nas classes e nas pessoas, além de pegar os objetos dos colegas. Por se tratar de uma situação em que as tarefas acadêmicas são mais difíceis de serem desenvolvidas, a alternativa que a escola buscou, junto ao NAP (Núcleo de Apoio Pedagógico), SMED (Secretaria Municipal de Educação e Desporto), Equipe Diretiva, Prof do AEE e família, foi oferecer a escola como espaço de convívio, trabalhando autonomia e AVDs (Atividades de Vida Diária), em tempo reduzido, três vezes por semana, das 13h às 15h. Muitos conceitos foram vistos sobre a importância do diagnóstico, mas também sobre o cuidado em relação à informação com base nele. Muitos estigmas relativos a pessoas com deficiência ou desenvolvimento atípico advêm da incompreensão e do mau uso da informação estabelecida pelo laudo, afetando a família, a pessoa diagnosticada e seu futuro, colocando em *cheque* suas potencialidades. As intervenções necessárias estão mais próximas de uma busca por qualidade de vida e autonomia do que pelas questões acadêmicas e conteudistas.

Palavras-chave: Autonomia. Desenvolvimento atípico. Estudo de caso.



BULLYING NAS ESCOLAS: ações de um projeto de extensão a partir de uma educação em direitos humanos

Daniela Fernanda Prospero (Univates)
Cláudia Tessmann (Univates)
Garine Andrea Keller (Univates)
Márcia Solange Volkmer (Univates)

Resumo: A Lei nº 13.185 de 2015 instituiu no Brasil o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), determinando que medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao bullying deveriam ser asseguradas pelos estabelecimentos de ensino. O Projeto de extensão Bullying nas Escolas: Interloquções com a Educação em e para Direitos Humanos, da Universidade do Vale do Taquari/RS, atua nas escolas do município de Lajeado/RS, com o intuito de refletir e debater sobre o bullying a partir de uma educação em e para direitos humanos. Assim, objetiva-se apresentar as ações realizadas pelo projeto com turmas do segundo ano do Ensino Fundamental. Pensando em despertar valores positivos nas crianças, e focando na prevenção do bullying, as atividades foram organizadas dentro da temática “Além das aparências: sobre maçãs, aprendizados e sentimentos”, e divididas em três etapas. A primeira envolve uma oficina de contação de história, na qual a equipe do projeto dirige-se até as escolas para realizar a leitura dramatizada da obra “Pinote, o fracote e Janjão, o fortão” (ALMEIDA, 2008), seguida de uma roda de conversa com as crianças sobre os personagens e suas atitudes. A segunda etapa inclui os professores titulares de cada turma, e consiste na continuação do trabalho iniciado na primeira oficina, de forma que as discussões não aconteçam de forma isolada. Cada Professor Parceiro, portanto, se encarrega de promover durante as suas aulas outros momentos de debate e reflexão sobre a temática, desenvolvendo atividades e mantendo o contato direto com a equipe. A terceira etapa consiste em uma segunda oficina, e o projeto volta às escolas para realizar, junto com as crianças, uma experiência investigativa com maçãs. A dinâmica instiga as crianças a elogiarem e a xingarem as maçãs, e é seguida por mais uma roda de conversa para refletir sobre as consequências que as palavras podem ter. Realizaram-se, até o momento, oficinas em 18 turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de 12 escolas do município de Lajeado/RS, mobilizando mais de 300 alunos. A partir dos personagens apresentados na primeira oficina, as crianças puderam identificar similaridades com as próprias relações, trazendo à tona, durante as rodas de conversa, situações de conflito e de violência já existentes no ambiente escolar. Ainda, a dinâmica com as maçãs oportunizou um momento de sensibilização, no qual as crianças puderam pensar e conversar sobre o sofrimento que pode ser causado pelas palavras, e que, muitas vezes, não pode ser visto. Considera-se que através das ações desenvolvidas é possível promover o diálogo e a reflexão entre as crianças, gerando, assim, um espaço potente para a expressão dos próprios sentimentos e, principalmente, para a percepção sobre os sentimentos do outro. Ainda, destaca-se que a participação dos Professores Parceiros é indispensável para as ações do projeto, entendendo-os como protagonistas fundamentais no diálogo entre escola, universidade e estudantes.

Palavras-chave: *Bullying*. Direitos humanos. Educação. Extensão.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda Lopes de. **Pinote, o Fracote e Janjão, o Fortão**. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL. **Lei 13.185 de 06 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à intimidação Sistemática (Bullying). Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm. Acesso em: 09 abr. 2021.

E-mail: daniela.prospero@universo.univates.br, angnes@univates.br, gkeller@univates.br e marcia.volkmer@univates.br



A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR COMO POLÍTICA PÚBLICA DE EQUIDADE: discussões e perspectivas

Débora Tais Arnhold (Feevale)

Resumo: O presente estudo discorre sobre o processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular no cenário educacional brasileiro e suas implicações no atendimento educacional. Com o intuito de diferenciar os conceitos de igualdade e equidade, busca-se discutir concepções de justiça nesse contexto. Amparado pelos estudos de Schmidt (2018), há a caracterização da BNCC como política pública que busca responder um problema político – a desigualdade no atendimento educacional – a partir de uma resposta do poder público – a implementação de um documento que permita à cada região do Brasil desenvolver as habilidades e competências discentes que lhes sejam possíveis. A partir de um viés equitativo, que atenda a todos a partir de suas reais especificidades, e que ensine através de competências e habilidades, os alunos a *ser* e não meramente *saber*.

Palavras-chave: BNCC. Equidade. Políticas públicas. Educação brasileira.

E-mail: deeh.arnhold@gmail.com

institutoivoti.com.br   
Rua Júlio Hauser, 171 | Ivoti - RS
(51) 3563.8600



SOBRE INCLUSÃO E DIVERSIDADE: desconstruindo paradigmas

Débora Tais Arnhold (Feevale)

Resumo: O presente estudo busca trazer concepções e discussões acerca dos temas: igualdade, equidade e justiça e inseri-los no contexto da inclusão e diversidade escolar. A partir de uma revisão bibliográfica com caráter exploratório e qualitativo, foi possível que constatar que para que a educação inclusiva possa atender a todos, é preciso considerar as especificidades de cada sujeito através de um atendimento equitativo, rompendo assim o paradigma de igualdade como fator de justiça no atendimento educacional. Dessa forma, é preciso confrontar o olhar homogêneo da sociedade, valorizar a diversidade como fator de inclusão e enriquecimento do cenário educacional, além de atentar para que a equidade esteja presente em todas as práticas exercidas em determinado ambiente. Desenvolvendo as capacidades de cada sujeito a partir das suas reais necessidades e possibilidades, e favorecendo assim, uma cultura diversa e inclusiva que para além de utópica, possa acolher as diferenças e aprender/ensinar a partir delas.

Palavras-chave: Diversidade. Educação. Inclusão. Equidade.



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: políticas públicas e formação docente

Deyse Maria Manni Dias de Souza (SME-RJ/CREJA)
Rodrigo Bastos Santiago (SME-RJ/CREJA)

Resumo: Abordar o tema docência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) demanda uma revisitação à história dessa modalidade no Brasil. Para entendê-la no seu processo e na sua realidade atual são necessárias algumas periodizações do ponto de vista da história das políticas públicas nacionais, implementadas para tal finalidade. Esse processo espaço-tempo histórico acumula superposições e descontinuidades nas políticas educacionais que não evoluem isoladamente, mas são capazes, em seu conjunto, de se transformar e estruturar o cenário atual da educação em nosso país. Com o objetivo de analisar a formação de docentes no Brasil e encaminhar o debate no sentido da formação para atendimento aos jovens, adultos e idosos da EJA, vimos necessário traçar o percurso das reformas educacionais desde o final do período conhecido como República Velha ou Primeira República até os dias atuais. Essas reformas são projetadas a partir da promulgação da Constituição Federal de 1934, como a atribuição dada ao poder federal de fixar diretrizes e bases para a educação nacional. Temos ainda, nesse momento, a criação do Conselho Nacional de Educação - CNE, assim como, a criação dos Conselhos Estaduais de Educação - CEE. A educação de jovens e adultos, como elemento essencial para a segurança nacional, se evidencia ao final do Estado Novo (1937-1945), fazendo parte de uma das políticas de Estado para a afirmação democrática no cenário mundial pós Segunda Guerra. Esta análise pretende destacar as épocas e menos os marcos históricos que as separam, tendo em vista que períodos temporais são partes de tempo constituídos por características que interagem e promovem a constituição do todo, segundo organização prévia e suas respectivas intencionalidades. Nesse sentido, o presente trabalho está estruturado em duas partes: na primeira, são analisadas as políticas educacionais nacionais e os subjacentes Planos Nacionais de Educação (PNE) - lei nº 4.024/1961; lei nº 9.394/1996; lei 10.172/2001; lei nº 13.005/2014 -, e a implementação da Educação de Jovens e Adultos (EJA), constituída enquanto modalidade de ensino no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988. Na segunda parte, são analisadas as mudanças propostas, por meio dessas reformas educacionais, na formação docente para a educação de jovens e adultos. O debate acerca dessa formação, inclusive a produção acadêmica sobre essa temática, tem se intensificado nas últimas décadas, mesmo assim, constatam-se lacunas nesse processo de pesquisa e registro histórico que ainda precisam ser superadas para sua compreensão. Esperamos, com essa pesquisa, contribuir para avançarmos nesse debate.

Palavras-chave: EJA. Políticas públicas. Formação docente.

E-mail: deysesouza@rioeduca.net e rodrigasantiago@rioeduca.net



DIREITOS QUE FICARAM PARA TRÁS: um resgate de ideias e documentos desconsiderados na construção da cidadania de crianças e adolescentes

Edmar Camilo Cotrim (IFG/USC)

Resumo: Artigo de revisão, fragmento de trabalho em desenvolvimento em programa de doutorado em Educação da Universidade de Santiago de Compostela, Espanha, e que propõe reflexão de cunho teórico, apresentando enfoque analítico-bibliográfico e teórico-reflexivo, a partir da recuperação de documentos e trabalhos individuais em torno de direitos de crianças e adolescentes, inclusive o direito à educação. Esses direitos são divididos em duas concepções distintas: protecionistas, que apresentam viés paternalista e influenciaram uma postura tutelar presente na legislação brasileira do século XX; e liberacionistas, que defendem que se respeite a autonomia da criança e seu direito de escolhas. Entre trabalhos de tendência liberacionista, destacam-se os de Kate Wiggin (1856-1923), autora de *Children's Rights*; Ellen Key (1849-1926), que publicou, em 1900, *O século da criança*; e Janusz Korczak (1878-1942), que criou um orfanato para crianças judias em Varsóvia, Polônia, onde implantou um modelo de instituição que tinha a criança como protagonista. Morreu com as crianças de seu orfanato no campo de concentração de Treblinka, Polônia. Entre documentos, destaca-se, também de inspiração liberacionista, a *Declaração de Moscou dos Direitos da Criança*, apresentada em 1918 por um grupo de pedagogos soviéticos que se intitulava *Educação livre para as crianças*. Libertário, preconizava que a educação e formação em todos os níveis seriam um assunto de livre decisão da criança. Na América Latina, em 1910, foi publicado *Derechos del Niño*, do uruguaio José H. Figueira. Estabelece o direito a uma educação integral que coloque a criança de posse de sua herança cultural e a uma educação cultural e técnico-industrial até pelo menos os 16 anos. Na América Latina aconteceram os *Congressos del Niño*, 16 eventos realizados entre 1916 e 1984. Neles se discutiram direitos de crianças, criou-se o *Instituto Internacional Americano de Protección a la Infancia* e aprovou-se, em 1927, o *Decálogo de los Derechos del Niño*, elaborado com base na declaração de Figueira, e a *Liga de los Derechos del Niño*, em 1940. Há ainda declaração proposta pela escritora chilena Gabriela Mistral, em 1928, em congresso de professores na Argentina. Recuperar esses documentos no atual momento brasileiro, em que conquistas que pareciam consolidadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) se veem ameaçadas por movimentos pela redução da maioria penal e por um controle sobre a atuação de professores em sala de aula denominado Escola sem partido, pode ser uma inspiração para a luta e a resistência dos que defendem o direito a uma educação livre e libertadora.

Palavras-chave: Direitos da criança e do adolescente. Educação. Emancipação. Cidadania.

E-mail: edmar.cotrim@ifg.edu.br

institutoivoti.com.br   

Rua Júlio Hauser, 171 | Ivoti - RS

(51) 3563.8600



A PRESENÇA HAITIANA EM IGREJINHA/RS: uma análise da integração sociocultural de imigrantes contemporâneos no Vale do Paranhana

Gabriel Osmar Wilbert de Bortoli (FACCAT)¹
Daniel Luciano Gevehr (FACCAT)²

Resumo: Este trabalho procura apresentar um projeto de pesquisa qualitativo que será realizado em uma dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (FACCAT) com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo geral da pesquisa é verificar de que forma se dá a inserção sociocultural de imigrantes haitianos no município de Igrejinha, no Estado do Rio Grande do Sul. Entre 2012 e 2014, o município de Igrejinha recebeu haitianos que se integraram ao mundo do trabalho na região, entretanto, com o estabelecimento dessa população na região já por alguns anos se faz necessário verificar como ocorre a inserção sociocultural desses imigrantes. A metodologia empregada na pesquisa será baseada em entrevistas semiestruturadas com os próprios imigrantes e com os representantes dos órgãos públicos do município. Além disso, serão analisados os jornais locais para se perceber os discursos midiáticos relacionados à inserção sociocultural desses imigrantes. Os resultados da pesquisa são parciais e preliminares, visto que ainda se está na fase de preparação do projeto, porém através do levantamento bibliográfico realizado até o momento foi possível perceber que a temática é relevante, pois a inserção dos contingentes populacionais de imigrantes na sociedade, sobretudo sob o viés sociocultural têm sido algo desafiador e por isso precisa ser compreendido e analisado.

Palavras-chave: Haitianos. Integração sociocultural. Igrejinha. Vale do Paranhana.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: gabrielbortoloti@sou.faccat.br e danielgevehr@faccat.br



DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I - ESTUDO DE CASOS EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO INTERIOR DE MINAS

Giliane Alves da Silva (FACTU)
Maria Aparecida de Oliveira (FACTU)

Resumo: A qualidade do ensino de uma instituição é o resultado de uma gestão escolar que busca e promove ações concretas para uma aprendizagem com significado, adaptando-se às novas situações que surgem. Lück (2009, p. 128) afirma que, no conjunto das ações para melhorar a qualidade do ensino, é preciso conhecer as múltiplas marcas do cotidiano escolar, compreender seus desdobramentos, reconhecer os fatores que mantêm as práticas comuns, ter um olhar observador e perspicaz, a fim de que se possa vislumbrar a alma da escola real e concreta e este é um trabalho inerente à direção escolar em sua atuação gestora. Esta pesquisa partiu da seguinte problemática: Quais os desafios enfrentados pelos gestores na aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental I? O objetivo geral foi analisar os desafios enfrentados pelos gestores na aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental I, tendo como objetivos específicos: conhecer as funções do gestor escolar; identificar na literatura o papel do gestor no processo do ensino-aprendizagem dos estudantes; investigar os desafios enfrentados pelos gestores para a construção da qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Dados divulgados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), mostram que o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), no Estado de Minas Gerais no ano de 2019 da 4ª série/5º ano foi de 6,5 e a meta era 6,6 (INEP, 2020, p.1), justificando-se, desse modo, um empenho mais acurado para que se alcancem os píncaros da qualidade da aprendizagem. A pesquisa contemplou o referencial teórico e pesquisa empírica (estudo de caso). A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, tipo exploratório com o uso de fontes primária e secundária. O instrumento utilizado para a geração de dados foi um questionário aplicado a dois gestores de escolas públicas no interior de Minas Gerais. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo (BARDIN, 2016). Os resultados revelaram que os principais desafios enfrentados pelos gestores para se alcançar a qualidade da aprendizagem são: acompanhar a evolução tecnológica e as novas metodologias de ensino, os profissionais educadores resistentes a mudanças e ainda fatores que se relacionam ao atual momento da educação, devido à pandemia causada pela Covid-19. Conclui-se que ao gestor cabe o conhecimento do cotidiano da escola e estar aberto a novas situações que surgem na questão administrativa, bem como promover as respectivas adaptações.

Palavras-chave: Gestão escolar. Qualidade de aprendizagem. Ensino Fundamental I.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **IDEB: resultados e metas**. 15 set. 2020. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/>. Acesso em: 9 nov. 2020.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2190198/mod_resource/content/1/dimensoes_livro.pdf. Acesso em: 12 nov. 2020.

E-mail: giliane.silva250@gmail.com e cidahotmail@hotmail.com



AS ATUAIS POLÍTICAS DE REFORMA CURRICULAR NO BRASIL E O ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO: a rede estadual do Rio Grande do Sul

Josiane Machado Alexandre (SEDUC/RS)
Fernando Gonçalves de Gonçalves (IFRS)

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar o Ensino Médio regular ofertado no turno noturno na rede pública estadual do Rio Grande do Sul no contexto das políticas de reforma do Ensino Médio (sobretudo a Lei 13.415/2017). A reforma do Ensino Médio surge a partir da compreensão de que esse nível de ensino seria o “grande gargalo” nas políticas públicas de educação, embora, tenha sido implantada pela gestão que assumiu o governo federal em 2016 de forma controversa e considerada autoritária. Um desses gargalos se refere à qualidade: enquanto o IDEB dos anos iniciais, na rede pública, aumentou de 3,6 em 2005 para 5,7 em 2019 (crescimento de 58%), o IDEB do Ensino Médio, também na rede pública, cresceu de 3,1 para 3,9 no mesmo período (crescimento de apenas 25%). Outro gargalo diz respeito à oferta: enquanto o Ensino Fundamental é, virtualmente, universalizado desde os anos 1990, o Ensino Médio atendia apenas cerca de 60% dos jovens com idade para frequentá-lo no início da década de 2010. Assim, esta pesquisa busca compreender o impacto da reforma no Ensino Médio regular noturno da rede estadual a partir dessas duas dimensões: acesso e qualidade do aprendizado. Primeiramente, em um nível macro, trabalhou-se empiricamente com os dados quantitativos do INEP (microdados do questionário socioeconômico do ENEM e do Censo Escolar). Como fundamentação teórica, trabalhou-se com as teorias críticas e pós-críticas do currículo, centrando-se na obra de Michael Apple, bem como com a teoria bourdieusiana da reprodução. Por um lado, observa-se que os estudantes do ensino médio regular noturno da rede estadual têm um desempenho no ENEM cerca de 10% menor do que os seus colegas que cursam o ensino médio no período diurno. Por outro lado, nota-se uma diminuição mais acentuada da oferta, pela rede estadual, do Ensino Médio regular no turno noturno. Em 2015, havia 303 mil estudantes matriculados no ensino médio regular da rede estadual, dos quais 84 mil no turno noturno (28% do total). Em 2019, havia 245 mil matrículas, das quais 64 mil no turno noturno (25% do total). Assim, observou-se que, com a reforma, acentuou-se a falta de prioridade do Ensino Médio regular no turno noturno nas políticas estaduais de educação, cuja oferta é de grande importância para jovens trabalhadores.

Palavras-chave: Ensino Médio noturno. Reforma do Ensino Médio. Teoria do currículo.



DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR: o papel da liderança na superação de paradigmas

Josíbia Laís Kronbauer Braun (ISEI)

Resumo: A presente pesquisa objetivou-se em elencar quais são as dificuldades encontradas no cotidiano de atuação de gestores escolares de um município localizado no Vale do Rio dos Sinos. Além disso, aborda a forma de superação desses desafios e a relação do modo de resolução com o paradigma existente entre administração escolar e gestão educacional. Somando, há uma abordagem bibliográfica que contempla a história da Gestão Escolar e a forma que este setor é evidenciado nos documentos legais que regem o sistema de ensino, a nível nacional e estadual. O estudo engloba, ainda, questões pertinentes sobre a Educação 4.0 e o papel da liderança escolar frente a essa perspectiva. A partir do estudo das temáticas e da análise dos dados coletados, foi possível perceber que as dificuldades dos gestores contemplam, na maioria das vezes, questões organizacionais e relacionadas à mobilização da equipe de trabalho de forma engajada. Há, no contexto da liderança escolar, a sensação de que o cargo exige a responsabilidade de resolver tudo o que acontece, quando, na verdade, um líder mobiliza sua equipe para que haja o sentimento de corresponsabilidade perante o fazer pedagógico na instituição de ensino. Certamente os desafios da Gestão Escolar na atualidade exigem apropriações de novas perspectivas, considerando as necessidades e particularidades que emergem com o passar do tempo.

Palavras-chave: Gestão escolar. Liderança. Legislação. Desafios.



A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: desafios e possibilidades de atuação na comunidade

Lidiane Musselin (Univates)¹
Cássia Regina Gotler Medeiros (Univates)²
Elisângela Mara Zanelatto (Univates)²

Resumo: Introdução: O Projeto Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde (PI) integra o Programa de Extensão Saúde e Qualidade de Vida da Univates e tem como objetivo integrar universidade e comunidade por meio de ações de educação em saúde. Busca-se proporcionar uma formação diferenciada aos estudantes dos cursos da área da saúde a partir do contato com o território em que estão inseridos e da interação interdisciplinar. Os estudantes voluntários são divididos em equipes interdisciplinares, juntamente com duas professoras tutoras e uma bolsista. Essas equipes realizam visitas domiciliares semanalmente em famílias referenciadas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Santo Antônio, na cidade de Lajeado/RS e, atende quatro famílias. Em 2020 a equipe contou com seis estudantes voluntários dos cursos de Psicologia e Educação Física. Devido à situação de pandemia da Covid-19 e as medidas de biossegurança adotadas pela instituição, incluindo o distanciamento físico, tornou-se necessário reorganizar as ações. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão durante a pandemia. **Metodologia:** Os encontros com as estudantes foram realizados remotamente, uma vez por semana, com duração de uma hora. Nesse momento, foram realizadas leituras de textos pertinentes à educação em saúde, abordando temáticas como os instrumentos de cuidado familiar e acerca do planejamento e execução das visitas domiciliares. Como forma de manter vínculo com as famílias e com a equipe de saúde foram realizados encontros com a enfermeira da ESF para conversar sobre como estavam as famílias atendidas pelo projeto e pensar estratégias de cuidado com a comunidade. **Resultados:** Os desafios de atuação nesse tempo de pandemia foram muitos e o projeto precisou reinventar modos de fazer extensão. Assim, criou-se materiais informativos como vídeos e folders que foram veiculados pelas redes sociais da ESF para a comunidade. Tais materiais abordaram temas sugeridos pela equipe da ESF, incluindo cuidados com a saúde mental e física nesse período de isolamento físico. Observa-se que, por meio de tais intervenções, foi possível manter o vínculo com as famílias atendidas e com a comunidade, bem como fortalecer as relações com a equipe da ESF. **Conclusão:** Vários desafios surgiram nesse momento de pandemia para a extensão universitária, e com eles, foi possível criar novos modos de ser presença na comunidade, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. Permitiu aos estudantes a ampliação do olhar, contribuindo para o processo de formação integral, humanizado e com comprometimento social.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Covid-19. Saúde. Comunidade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

E-mail: lidiane.musselin@univates.br, enfmedeiros@univates.br e elisangela.zanelatto@univates.br